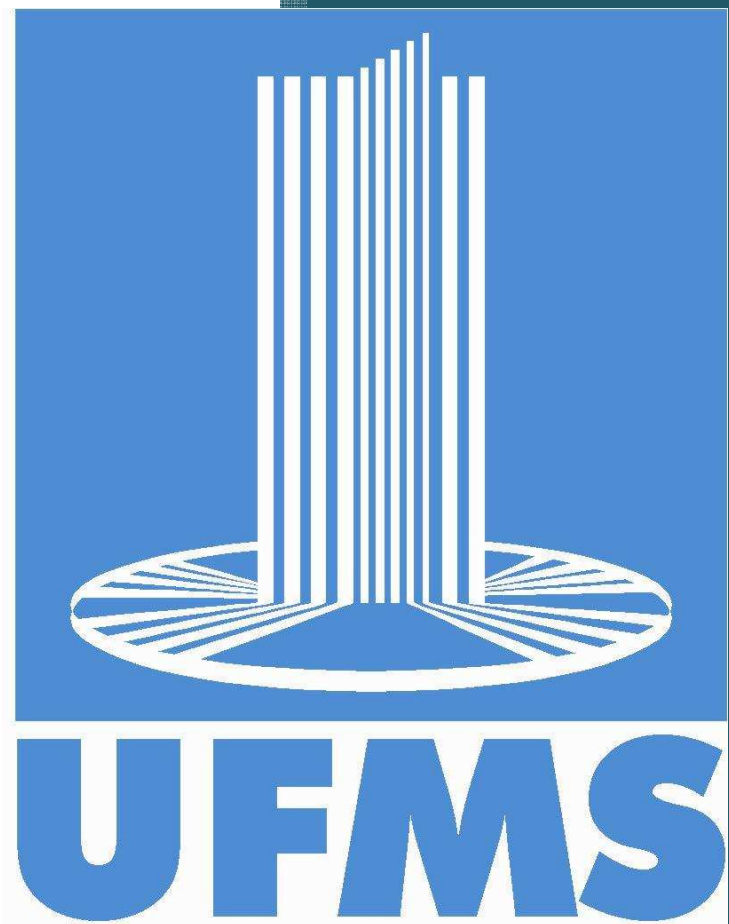


2015

**AUTOAVALIAÇÃO SETORIAL
FACOM**



Março de 2016

COMISSÃO SETORIAL DE AVALIAÇÃO - FACOM¹

DOCENTES:

- Hana Karina Salles Rubinsztein (presidente)
- Carlos Henrique Aguenta Higa
- Edna Ayako Hoshino
- Liana Dessandre Duenha Garanhani

TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS:

- Margareth Hokama Shinzato

DISCENTES:

- Bianca Araújo Vieira

DIRIGENTE DA FACOM:

- Nalvo Franco de Almeida Junior

¹Instrução de Serviço Facom N° 148 de 25/11/2015

Sumário

1	Introdução	1
2	Avaliação de Cursos de Graduação	3
2.1	Bacharelado em Ciência da Computação	4
2.2	Bacharelado em Análise de Sistemas	12
2.3	Bacharelado em Engenharia de Computação	19
2.4	Bacharelado em Engenharia de Software	26
2.5	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	34
2.6	Tecnologia em Redes de Computadores	40
2.7	Considerações gerais acerca dos cursos de graduação da Facom	45
3	Pesquisa e Pós-graduação	49
3.1	Mestrado Acadêmico em Ciência da Computação	49
3.2	Mestrado Profissional em Computação Aplicada	52
3.3	Doutorado em Ciência da Computação	53
3.4	Pesquisa	54
4	Extensão e Apoio ao Discente	59
5	Avaliação da comunidade universitária	61
5.1	Avaliação pelos Discentes	61
5.2	Avaliação pelos Docentes	66
5.3	Avaliação pelos Coordenadores	72

5.4	Avaliação pelos Técnico-administrativos	75
6	Considerações Finais	83

1 Introdução

Prevista no Projeto REUNI (Reestruturação e Expansão das Universidades Federais) da UFMS, aprovado pelo MEC (Ministério da Educação), a Faculdade de Computação da UFMS (Facom-UFMS) foi criada pela Resolução COUN número 3, de 11 de fevereiro de 2008. A Resolução COUN no 44, de 21.08.2009, implantou a Facom, que está localizada em Campo Grande, na Cidade Universitária da UFMS.

A Facom ofereceu, em 2015, seis cursos de graduação:

- Bacharelado em Ciência da Computação (CC);
- Bacharelado em Análise de Sistemas (AS);
- Engenharia de Computação (EC);
- Engenharia de Software (ES);
- Tecnologia em Redes de Computadores (TRC); e
- Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (TADS).

No ano de 2015 a Facom suspendeu a oferta de vagas para o Curso de Tecnologia em Redes de Computadores. Em contrapartida, passou a oferecer o Curso de Bacharelado em Engenharia de Software, com quatro anos de duração, nos períodos vespertino e noturno. Essa mudança na oferta de vagas foi resultado de estudos visando melhorar a procura por cursos na área e ao mesmo tempo diminuir as altas taxas de evasão dos cursos ofertados. Apesar da suspensão de novas vagas, o curso de TRC continua sendo oferecido para as turmas ingressantes até 2014.

Além dos seis cursos de graduação, a Facom ofereceu ainda um Mestrado Acadêmico em Ciência da Computação, um Mestrado Profissional em Computação Aplicada e um curso de Doutorado em Ciência da Computação, este em associação com a Universidade Federal de Goiás. Projetos de pesquisa e extensão foram também desenvolvidos pela Facom, proporcionando aos seus alunos e à comunidade acesso a diversas oportunidades de aperfeiçoamentos científico e prático nas várias subáreas da Computação.

Este documento apresenta a autoavaliação da Faculdade de Computação da UFMS no ano de 2015, e tem como objetivo avaliar todos os aspectos relevantes e importantes

dentro da Unidade, buscando o desenvolvimento integral e a melhoria constante na qualidade dos processos educacionais e científicos nela produzidos.

Além disso, as análises feitas a partir desta avaliação deverão servir como instrumentos norteadores das políticas e ações futuras da Facom, visando sempre promover o oferecimento à comunidade de ensino e pesquisa de qualidade, ao mesmo tempo que fornece subsídios à CPA da UFMS em sua autoavaliação.

Outro mecanismo importante na definição de políticas e ações futuras da Facom é o Planejamento Estratégico. No ano de 2013 iniciou o processo de Planejamento Estratégico. O resultado desse planejamento, que anualmente deverá ser revisto, certamente trará benefícios a curto, médio e longo prazos.

O relatório é organizado como segue. A Seção 2 mostra a avaliação dos cursos de graduação. A Seção 3 apresenta os resultados da avaliação dos cursos de pós-graduação. Os itens de extensão e apoio ao estudante são descritos na Seção 4. Avaliações feitas pelos discentes, docentes e coordenadores da Facom são apresentadas na Seção 5. Ao final, na Seção 6, algumas considerações finais são apresentadas.

2 Avaliação de Cursos de Graduação

A Facom ofereceu em 2015, os seguintes seis cursos de graduação:

- Bacharelado em Ciência da Computação;
- Bacharelado em Análise de Sistemas;
- Bacharelado em Engenharia de Computação;
- Bacharelado em Engenharia de Software;
- Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas;
- Tecnologia em Redes de Computadores.

Em 2015, a oferta de vagas para o Curso de Tecnologia em Redes de Computadores foi suspensa e, em seu lugar, o mesmo número de vagas para o Curso de Bacharelado em Engenharia de Software foi ofertado.

Esta seção apresenta a descrição, as características, assim como os pontos fortes e fracos de cada um dos cursos oferecidos em 2015.

2.1 Bacharelado em Ciência da Computação

2.1.1 Identificação

Habilitação	Bacharelado em Ciência da Computação
Área de concentração	Exatas
Local de oferta	Campus de Campo Grande
Duração (CFE)	Mínima 4 anos, Máxima 6 anos
Duração (UFMS)	8 semestres
Implantação	1987
Autorização	Resolução COUN/UFMS nº 21, de 17/09/1986
Reconhecimento	Portaria MEC 704, 18/05/1992 (DOU 19/05/1992)
Renovação	Portaria SERES/MEC 1097, 24/12/2015 (DOU N. 249 de 30/12/2015)
Turno	Integral e Sábado - Manhã e Tarde
Número de vagas	60
Carga horária	3000 horas
Coordenação	Prof. Said Sadique Adi

2.1.2 Indicadores – 2015

Ingressantes	60
Formandos	12
Evasão	5
Disciplinas com maior índice de reprovação	Vetores e Geometria Analítica Cálculo I Fund. da Teoria da Computação

2.1.3 Potencialidades e fragilidades

Potencialidades

- Corpo docente altamente qualificado, composto de 50 professores com dedicação exclusiva, sendo a grande maioria doutores, atuando tanto no ensino, quanto na

pesquisa e extensão;

- Infra-estrutura de ensino e pesquisa adequada às necessidades do curso, contando com três laboratórios de ensinos equipados com um total de 172 máquinas, e quatro laboratórios de pesquisa (nas áreas de Inteligência Artificial, Computação de Alto Desempenho, Tecnologias Educacionais e Engenharia de Software), além de salas de aulas amplas, arejadas, bem iluminadas e equipadas com ar-condicionado e projetor;
- Pós-graduação consolidada, com um curso de mestrado acadêmico, um de mestrado profissional e um curso de doutorado que permite aos alunos do curso seguir carreira acadêmica dentro da própria Faculdade de Computação;
- Dedicção dos coordenadores dos cursos no intuito de atender de forma eficaz às demandas dos acadêmicos e propiciar a eles um ambiente salutar de estudo;
- Colaboração por parte da direção no aperfeiçoamento e especialização dos professores.

Fragilidades

- Alto índice de reprovação em algumas disciplinas do curso, principalmente nas disciplinas básicas;
- Número insuficiente de bolsas (Iniciação Científica, PET-Computação, de monitorias e de extensão), que possibilitam aos alunos uma melhor vivência do meio acadêmico além de facilitar a sua permanência na universidade;
- Número reduzido de eventos científicos locais e regionais que permitam aos alunos uma melhor visão do curso e da aplicação dos conceitos nele aprendidos;
- Número insuficiente de livros que constituem a bibliografia básicas das principais disciplinas do curso.

2.1.4 Avaliação externa

Na penúltima avaliação ENADE, em 2011, o curso obteve conceito 4 nos indicadores ENADE e CPC. A renovação de reconhecimento do curso foi publicada na Portaria

MEC nº 286 de 21/12/2012 (DOU 27/12/2012). Na última avaliação ENADE, de 2014, o curso manteve o conceito 4.

2.1.5 Outras informações

Ações desenvolvidas em 2015

- Contratação de um novo professor, com doutorado e dedicação exclusiva, que atua em duas das áreas mais carentes de pessoal qualificado do curso, a área de Processamento de Imagens e Inteligência Artificial;
- Manutenção contínua dos laboratórios de ensino e de pesquisa no intuito de deixá-los atualizados tanto no que diz respeito ao hardware quanto aos softwares instalados e criação de mais um laboratório de pesquisa, da área de Otimização Combinatória (em fase final de implantação);
- Discussões, já em estágio avançado, sobre a possibilidade de permitir que os alunos façam disciplinas de pós-graduação durante o curso de graduação, e as aproveitem futuramente caso decidam realizar um mestrado na FACOM.
- Redução da carga horária mínima em sala de aula dos coordenadores, sem prejuízo para a sua progressão funcional, permitindo que ele realize tarefas diretamente relacionadas à melhora do curso.

Ações a serem desenvolvidas em 2016

- Contratação de novos professores, em regime de dedicação exclusiva, que atuam em outras áreas carentes do curso;
- Manutenção continuada dos laboratórios de ensino e pesquisa já existentes na FACOM, assim como a criação de laboratórios de pesquisa para outras áreas do curso;
- Manutenção da diminuição da carga horária em sala de aula do coordenador de curso, sem prejuízo para a sua progressão funcional, permitindo que ele realize tarefas diretamente relacionadas à melhora do curso;

7 AVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO

- Aumento das vagas nos cursos de mestrado acadêmico, profissional e no de doutorado;
- Consolidação de um novo programa de doutorado interinstitucional que facilite aos professores do curso o desenvolvimento de uma pós-graduação de qualidade.

Dentre as ações apontadas em 2014 para sanar ou minimizar as fragilidades do curso, quase todas foram satisfatoriamente desenvolvidas em 2015, com destaque aqui para a contratação de novos monitores, contratação de novos secretários junto à secretaria acadêmica e solicitação de vários livros à biblioteca no intuito de fechar a lacuna existente entre os livros constantes do PPC do curso e o que existe de fato na biblioteca. Infelizmente, porém, o número de bolsas continuam reduzidos dados, principalmente os cortes sofridos pela educação no ano de 2015.

Outras ações a serem desenvolvidas, em 2016, visando minimizar ou eliminar as fragilidades do curso são.

- Busca por novas estratégias de ensino e contratação de novos monitores na tentativa de minimizar o elevado número de reprovação em certas disciplinas do curso;
- Estímulo aos professores do curso para que submetam projetos à PROPP e Órgãos de Fomento através dos quais novos pedidos de bolsas de IC possam ser feitos;
- Continuação das discussões referente às referências bibliográficas de cada disciplinas que não existem na biblioteca ou cujos exemplares é insuficiente para atender às demandas dos acadêmicos do curso e solicitação de novos exemplares com base no resultado dessas discussões.

2.1.6 Avaliação interna por discentes

Esta seção apresenta resumidamente os resultados da avaliação do Curso de Bacharelado em Ciência da Computação pelos seus discentes.

O curso

Os discentes avaliaram o curso de Ciência da Computação respondendo as seguintes questões:

Como você avalia o curso com relação à(ao)

1. Matriz curricular (duração, disciplinas, flexibilidade)?
2. Sistema acadêmico (SISCAD)?
3. Adequação às exigências da sociedade e do perfil profissional desejado?
4. TCC? Trabalho de Conclusão de Curso (normas, orientação, cronograma)?
5. Estágio obrigatório (normas, orientações/supervisão)?
6. Atuação dos representantes discentes nos órgãos colegiados e do centro acadêmico do seu curso?
7. Oferecimento de atividades complementares e orientação para o cumprimento destas?
8. Atuação/qualidade dos professores?

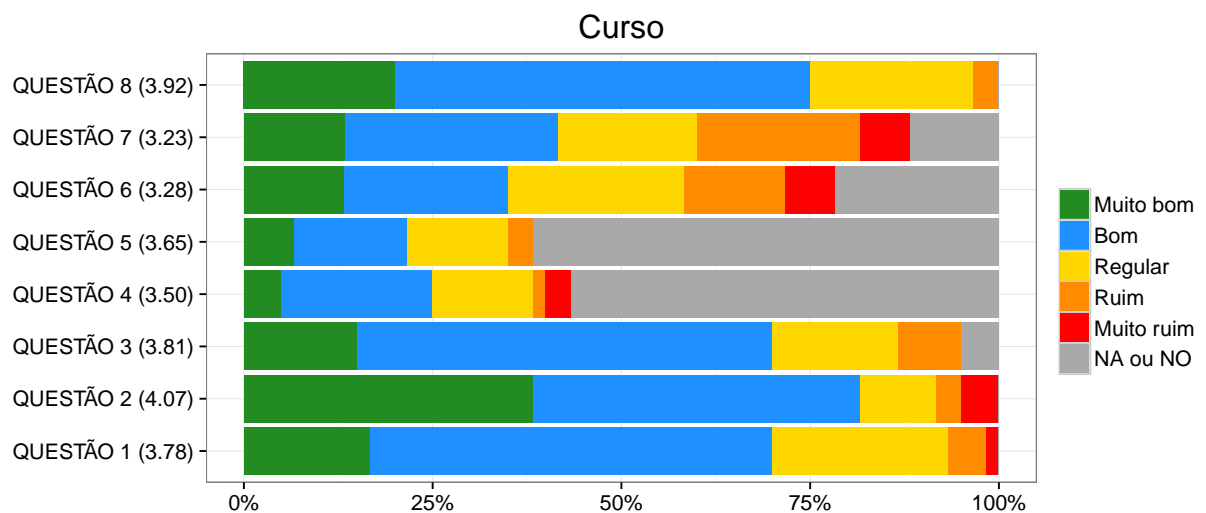


Figura 1: Avaliação do curso de Ciência da Computação.

A coordenação

A coordenação do curso de Ciência da Computação também foi avaliada. Os discentes responderam às questões:

Como você avalia a coordenação do curso relativo à(ao)

1. Orientação sobre as atividades de pesquisa, extensão e outros?
2. Disponibilidade e atenção aos acadêmicos?
3. Divulgação das informações do curso (projeto pedagógico de curso, matriz curricular, locais, horários)?

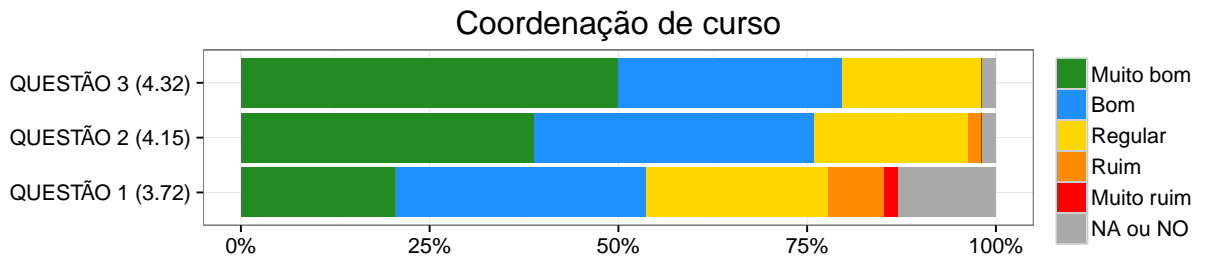


Figura 2: Avaliação da coordenação do curso de Ciência da Computação.

Os discentes

Os discentes também fizeram uma autoavaliação a respeito do seus desempenhos acadêmicos. Eles responderam as seguintes questões:

Como você avalia o seu desempenho com relação à

1. Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?
2. Participação e dedicação nas atividades?
3. Assimilação dos conteúdos abordados?

Na Fig. 3 os resultados são apresentados. A maioria dos discentes considera o seu desempenho satisfatório, de acordo com as questões respondidas.

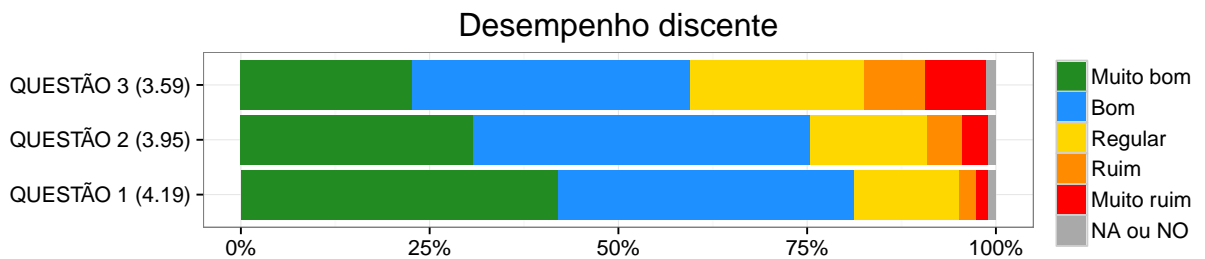


Figura 3: Autoavaliação discente do curso de Ciência da Computação.

Disciplinas

O gráfico apresentado na Figura 4 mostra a média de avaliações das disciplinas do curso de Ciência da Computação. Nota-se, pelo gráfico, que a maioria dos estudantes avaliaram as disciplinas de forma satisfatória.

O gráfico 4 apresenta as respostas para as seguintes questões:

1. Importância para a sua formação profissional?
2. Disponibilidade da bibliografia (indicada no plano de ensino) na biblioteca?
3. Adequação dos conteúdos da disciplina à proposta do curso?
4. Número de alunos, quantidade de equipamentos e espaço físico das aulas práticas?

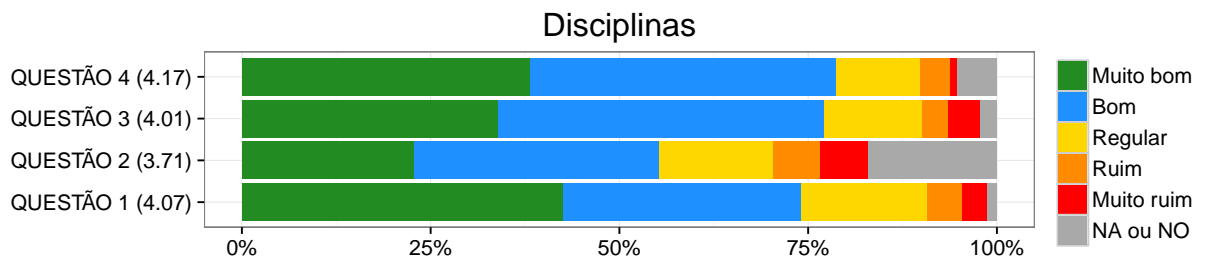


Figura 4: Avaliação das disciplinas do curso de Ciência da Computação feitas pelos discentes.

2.1.7 Considerações da comissão setorial

A partir do resultado que pode ser visto na Fig. 1, nota-se, em geral, que o curso foi bem avaliado pelos discentes, onde grande parte das questões foi respondida como Bom ou Muito Bom.

Aproximadamente 70% dos alunos consideram o curso e sua matriz curricular adequados às exigências da sociedade e ao perfil profissional desejado.

A atuação e qualidade dos professores também foi elogiada por 75 % dos acadêmicos respondentes.

As questões que tiveram as piores avaliações foram as que estão relacionadas a temas como oferecimento de atividades complementares e representação discente no colegiado e demais órgãos deliberativos.

Outro ponto que chama a atenção nas questões relativas a estágio e TCC é o grande percentual (mais de 50%) de respostas “Não se aplica” ou “Não observado”. Isso deve ser melhor avaliado, mas uma possível explicação é a participação de muitos alunos de anos iniciais do curso.

Podemos perceber pela Fig. 2 que a maioria dos discentes está satisfeita com o trabalho da coordenação do curso. A maioria respondeu às questões como **Muito bom** ou **Bom**. Apenas verifica-se que ainda há necessidade de melhorar a divulgação das atividades de pesquisa e extensão disponíveis. Alguns alunos relatam também a necessidade de maior acolhimento por parte da coordenação para discussão de assuntos do cotidiano dos alunos e suas dúvidas em relação a disciplinas.

De acordo com a Fig. 3, a maioria dos discentes também considera o seu desempenho satisfatório, de acordo com as questões respondidas.

Segundo o gráfico da Fig. 4, 75% dos alunos considera que as disciplinas oferecidas são adequadas, e importantes para sua formação. Ainda existe alguma insatisfação com a bibliografia disponível na biblioteca. Em questões abertas, as principais críticas foram sobre a falta de aulas práticas em algumas disciplinas, a didática de alguns professores e a cobrança incompatível em avaliações.

O Projeto Pedagógico do Curso passou por uma série de alterações adotadas em 2015. Essas alterações incluem, basicamente, a eliminação de algumas disciplinas obrigatórias, que passaram a ser optativas, e diminuição de 102h para 68h de várias disciplinas obrigatórias do curso. O motivo para essas mudanças está na adoção, pela UFMS, da hora-aula de 60 minutos, o que permitiu uma diminuição da carga horária do curso (de 3604 horas) em 5/6.

2.2 Bacharelado em Análise de Sistemas

2.2.1 Identificação

Habilitação	Bacharelado em Análise de Sistemas
Área de concentração	Exatas
Local de oferta	Campus de Campo Grande
Duração (CFE)	Mínima 4 anos, Máxima 6 anos
Duração (UFMS)	4 anos
Implantação	1996
Autorização	Resolução COUN/UFMS nº 61, de 22/12/1995
Reconhecimento	Portaria MEC 405, 08/02/2002 (DOU 13/02/2002)
Turno	Noturno; sábado - manhã e tarde
Número de vagas	70
Carga horária	3604 horas
Coordenação	Profa. Dra. Valéria Quadros Reis

2.2.2 Indicadores – 2015

Ingressantes	70
Formandos	7 (apenas 2015/1)
Evasão	24
Disciplinas com maior reprovação	Introdução a Sistemas Digitais Fundamentos de Teoria da Computação Algoritmos e Programação Orientada a Objetos II Arquitetura de Computadores I Laboratório de Banco de Dados Linguagem de Programação Orientada a Objetos Cálculo I Probabilidade e Estatística Redes de Computadores Banco de Dados Engenharia de Software Algoritmos e Programação Orientada a Objetos I

2.2.3 Potencialidades e fragilidades

Potencialidades

- Corpo docente comprometido com a qualidade do ensino.
- Matriz curricular contemplando abrangência e profundidade das grandes áreas do curso.
- A matriz curricular foi alterada após intensa contribuição do NDE (Núcleo Docente Estruturante) e de professores da Facom.
- Grupo PET envolvendo alunos do curso.

Fragilidades

- Alto índice de reprovação e retenção em disciplinas iniciais do curso.
- Alto índice de evasão.
- Incompatibilidade do perfil do corpo docente com as exigências acadêmicas para conclusão do curso.
- Disciplinas lotadas em outros centros apresentam dificuldades para serem ofertadas.

2.2.4 Avaliação externa

Na última avaliação do ENADE, em 2014, o curso obteve conceito 3 nos indicadores ENADE e CPC. Dessa maneira, uma avaliação externa ocorrerá ainda no ano de 2016. As principais dificuldades, que levou o curso a receber nota 3, são listadas abaixo:

- Alto índice de evasão do curso nos últimos anos;
- Inadequação da bibliografia constante no PPC em face à disponibilidade de itens na biblioteca do campus;

- Insatisfação mostrada pelos acadêmicos no questionário da última edição do ENADE, principalmente em relação à estrutura do curso e às oportunidades de ampliação da formação.

2.2.5 Outras informações

Ações a serem desenvolvidas em 2015

- Implementação de monitorias em disciplinas com alto índice de reprovação, com ajuda do grupo PET.
- Alterações no PPC em 2014 (e respectivos motivos):
 - Inclusão de disciplinas Modelagem de Processos de Negócio , Gerência de Projetos e Governança de Tecnologia da Informação para oferecer uma base mais consistente em gestão organizacional ao egresso do curso;
 - Definição de pré-requisitos mais estritos em várias disciplinas, tais como, Engenharia de Software, Projeto e Análise de Algoritmos I, Sistemas Operacionais, Redes de Computadores, Probabilidade e Estatística, para que o acadêmico tenha mais condições de desenvolver um aprendizado mais aprofundado e ter mais condições de ser aprovado nas disciplinas citadas, que possuíam alto índice de reprovação;
 - Mudança para a linguagem de programação Java e para o paradigma de programação orientada a objetos desde as disciplinas iniciais do curso, para que o acadêmico já possa desenvolver novos sistemas e alterar os sistemas existentes mais rapidamente;
 - Retirada de aulas práticas de algumas disciplinas, tais como, Sistemas Operacionais e Redes de Computadores, devido a inclusão de pré-requisitos mais fortes que habilitam o acadêmico a ser mais autodidata no desenvolvimento dos trabalhos práticos dessas disciplinas.
 - Alteração na ementa, redução na carga horária e bibliografia de várias disciplinas, tais como Fundamentos de Tecnologia da Informação, Computação e Sociedade, Fundamentos de Teoria da Computação, Sistemas Operacionais, Redes de Computadores, para possibilitar que o acadêmico tenha menos tempo em sala de aula, ao mais tempo fora da sala de aula para usar laboratório, estudar em grupos e consultar professores.

2.2.6 Avaliação interna por discentes

Esta Seção apresenta resumidamente os resultados da avaliação do Curso de Bacharelado em Análise de Sistemas pelos seus discentes, seguidos por comentários feitos por esta Comissão.

O curso

Os alunos avaliaram o curso de Análise de Sistemas respondendo as seguintes questões:

Como você avalia o curso com relação à(ao)

1. Matriz curricular (duração, disciplinas, flexibilidade)?
2. Sistema acadêmico (SISCAD)?
3. Adequação às exigências da sociedade e do perfil profissional desejado?
4. TCC? Trabalho de Conclusão de Curso (normas, orientação, cronograma)?
5. Estágio obrigatório (normas, orientações/supervisão)?
6. Atuação dos representantes discentes nos órgãos colegiados e do centro acadêmico do seu curso?
7. Oferecimento de atividades complementares e orientação para o cumprimento destas?
8. Atuação/qualidade dos professores?

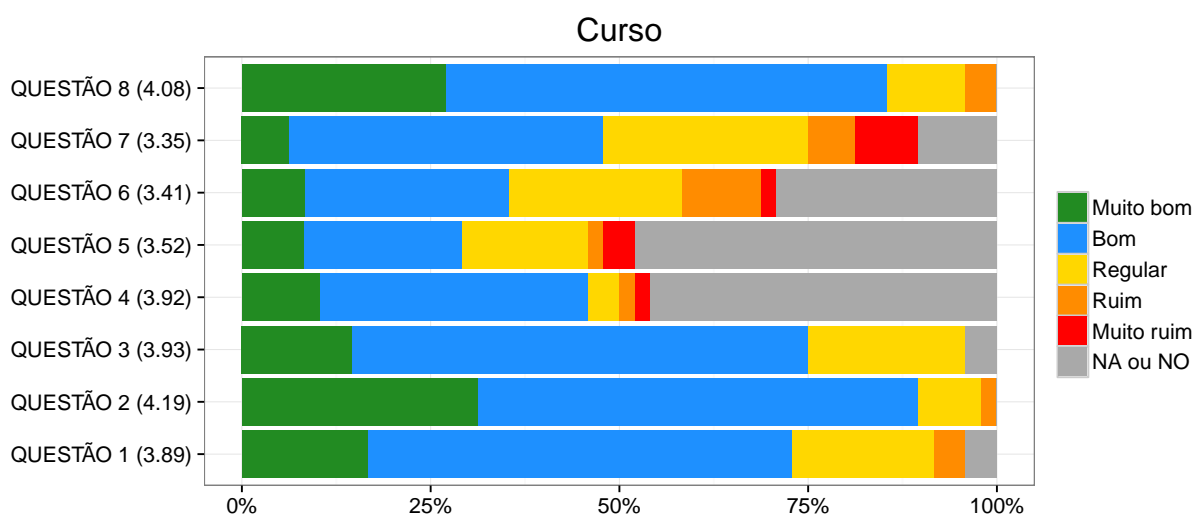


Figura 5: Avaliação do curso de Análise de Sistemas.

A coordenação

A coordenação do curso de Análise de Sistemas também foi avaliada. Os discentes responderam às questões:

Como você avalia a coordenação do curso relativo à(ao)

1. Orientação sobre as atividades de pesquisa, extensão e outros?
2. Disponibilidade e atenção aos acadêmicos?
3. Divulgação das informações do curso (projeto pedagógico de curso, matriz curricular, locais, horários)?

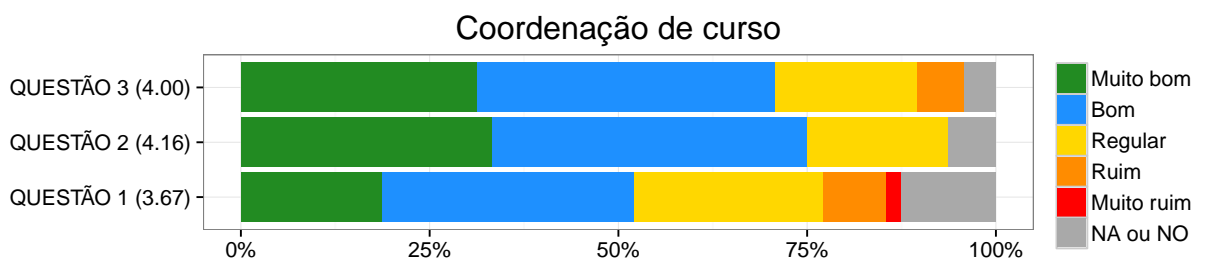


Figura 6: Avaliação da coordenação do curso de Análise de Sistemas.

Os discentes

Os discentes também fizeram uma autoavaliação a respeito do seu desempenho acadêmico. Eles responderam as seguintes questões:

Como você avalia o seu desempenho com relação à

1. Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?
2. Participação e dedicação nas atividades?
3. Assimilação dos conteúdos abordados?

Disciplinas

O gráfico apresentado na Figura 8 mostra a média de avaliações das disciplinas do curso de Análise de Sistemas. É importante ressaltar que neste gráfico todas as disciplinas

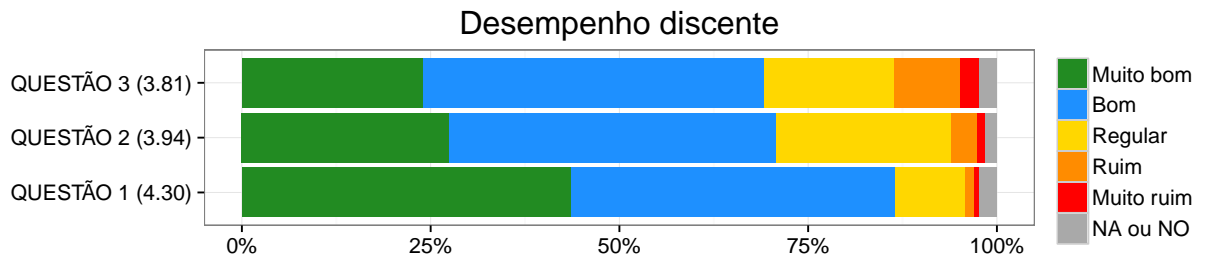


Figura 7: Autoavaliação discente do curso de Análise de Sistemas.

avaliadas pelos discentes estão agrupadas. Por questões de espaço, não listamos os resultados para cada disciplina individualmente. É possível ver pela figura que as disciplinas são bem avaliadas pelos alunos.

Como você avalia as disciplinas com relação à(ao):

1. Importância para a sua formação profissional?
2. Disponibilidade da bibliografia (indicada no plano de ensino) na biblioteca?
3. Adequação dos conteúdos da disciplina à proposta do curso?
4. Número de alunos, quantidade de equipamentos e espaço físico das aulas práticas?

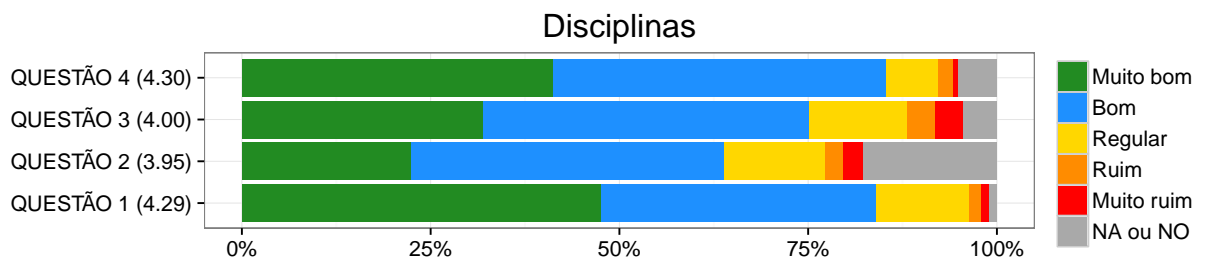


Figura 8: Avaliação das disciplinas pelos discentes do curso de Análise de Sistemas.

2.2.7 Considerações da comissão setorial

Como pode ser observado na Fig. 5, o curso de Análise de Sistemas é, em geral, bem avaliado pelos alunos. Vale notar que a pontuação de cada questão é um número de 0.0 a 5.0, em que a nota máxima indica que o item em questão é avaliado como muito bom. O único item que se aproxima da situação regular diz respeito às atividades complementares (Questão 7, pontuação 3.35).

A coordenação foi bem avaliada pelos acadêmicos com relação à disponibilidade e divulgação das informações sobre o curso, como podemos ver na Fig. 6. Sobre as orientações sobre atividades de pesquisa e extensão, apesar de uma boa pontuação, podemos perceber que existe uma necessidade de que mais atividades deste tipo sejam realizadas com os alunos de graduação, não só de Análise de Sistemas, mas de outros cursos da FACOM também.

2.3 Bacharelado em Engenharia de Computação

2.3.1 Identificação

Habilitação	Bacharelado em Engenharia da Computação
Área de concentração	Exatas
Local de oferta	Campus de Campo Grande
Duração (CFE)	Mínima 5 anos, Máxima não-definida
Duração (UFMS)	Mínima 5 anos, Máxima 7 anos
Implantação	2011
Autorização	Resolução COUN/UFMS nº 74, de 29/09/2010
Turno	Integral e Sábado - Manhã e Tarde
Número de vagas	60
Carga horária	3849 horas
Coordenação	Prof. Wagner Pedrotti

2.3.2 Indicadores – 2015

Ingressantes	73
Formandos	5 (previsto para 2015)
Evasão	9
Disciplinas com maior reprovação	Cálculo I Fundamentos de Teoria da Computação Cálculo III Vetores e Geometria Analítica Álgebra Linear

2.3.3 Potencialidades e fragilidades

Potencialidades

- Curso avaliado com nota 4 e reconhecido pelo MEC.
- Matriz curricular em constante reflexão/atualização pelo colegiado do curso e o

NDE.

- Corpo docente altamente qualificado.
- Infraestrutura adequada.
- Alto interesse pelo curso no SISU.

Fragilidades

- Evasão continua elevada e a reprovação em várias disciplinas, principalmente nos primeiros semestres, também.
- A oferta de vagas para reposição da evasão deverá aumentar e com isso, haverá maior dificuldade para ofertas de turma adicionais aos alunos retidos e optativas para uma complementação curricular de qualidade aos alunos com boa progressão no curso.

2.3.4 Avaliação externa

O curso de Bacharelado em Engenharia da Computação foi avaliado com nota 4 e está oficialmente reconhecido pelo MEC.

2.3.5 Outras informações

Ações desenvolvidas em 2015

- Alguns docentes foram afastados para capacitação, principalmente pós-doutorado, contudo o corte de verbas orçamentárias limitou a quantidade de tais docentes.
- O projeto pedagógico do curso foi revisto pelo NDE e um conjunto de alterações significativas foi sugerida e encaminhada para a PREG, com o objetivo de facilitar a conclusão do curso pelos alunos afetados pela transição ocorrida no início de 2015.
- O curso recebeu nota 4 pela comissão avaliadora do MEC e está oficialmente reconhecido.

Ações a serem desenvolvidas em 2016

- Continuar o processo de melhoramento do corpo docente, por meio de capacitação docente e da contratação de novos docentes;
- Continuar o melhoramento do projeto pedagógico do curso, atualizando a matriz curricular para ser coerente com o perfil esperado do egresso e condizente com o momento atual da sociedade, pelo NDE e Colegiado do Curso;
- Ampliar a divulgação de oportunidades de pesquisa, ensino e extensão para os acadêmicos do curso e os resultados de tais atividades para os ingressantes no curso, pela Coordenação do Curso.
- Aumentar a visibilidade do curso na sociedade com a primeira turma de formandos, pela Coordenação de Curso.

2.3.6 Avaliação interna por discentes

Esta seção apresenta os resultados da avaliação do Curso de Bacharelado em Engenharia de Computação pelos seus discentes, seguidos por comentários feitos por esta Comissão.

O curso

Os alunos avaliaram o curso de Engenharia de Computação respondendo as seguintes questões:

Como você avalia o curso com relação à(ao)

1. Matriz curricular (duração, disciplinas, flexibilidade)?
2. Sistema acadêmico (SISCAD)?
3. Adequação às exigências da sociedade e do perfil profissional desejado?
4. TCC? Trabalho de Conclusão de Curso (normas, orientação, cronograma)?
5. Estágio obrigatório (normas, orientações/supervisão)?
6. Atuação dos representantes discentes nos órgãos colegiados e do centro acadêmico do seu curso?
7. Oferecimento de atividades complementares e orientação para o cumprimento destas?

8. Atuação/qualidade dos professores?

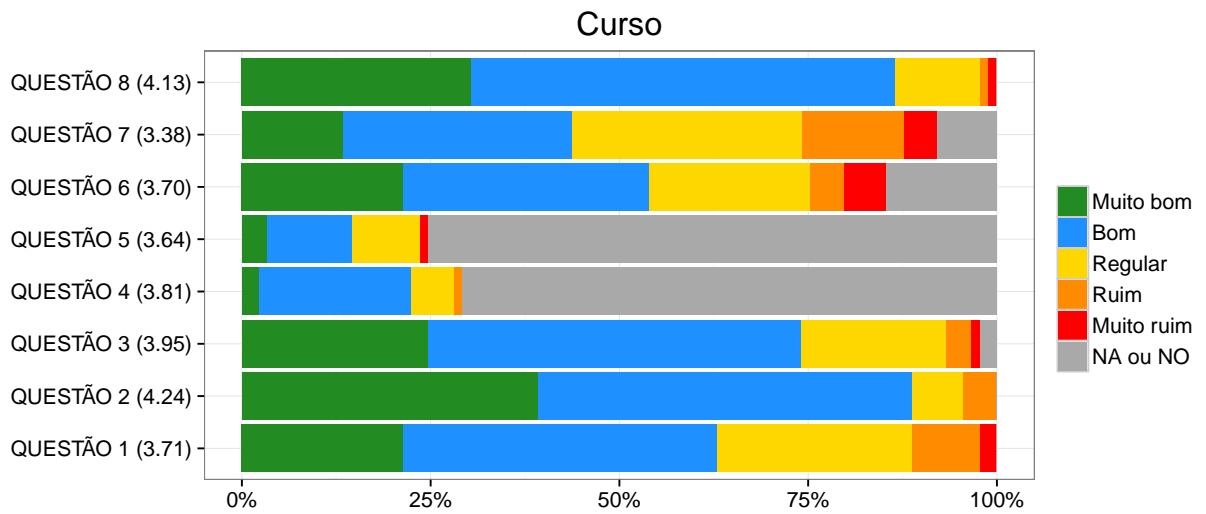


Figura 9: Avaliação do curso de Engenharia de Computação.

A coordenação

A coordenação do curso de Engenharia de Computação foi avaliada pelos discentes, que responderam as seguintes perguntas:

Como você avalia a coordenação do curso relativo à(ao)

1. Disponibilidade e atenção aos acadêmicos?
2. Orientação sobre as atividades de pesquisa, extensão e outros?
3. Divulgação das informações do curso (projeto pedagógico de curso, matriz curricular, locais, horários)?

Os resultados são apresentados na Fig. 10.

Os discentes

Os alunos avaliaram seu desempenho acadêmico respondendo as questões:

Como você avalia o seu desempenho com relação a

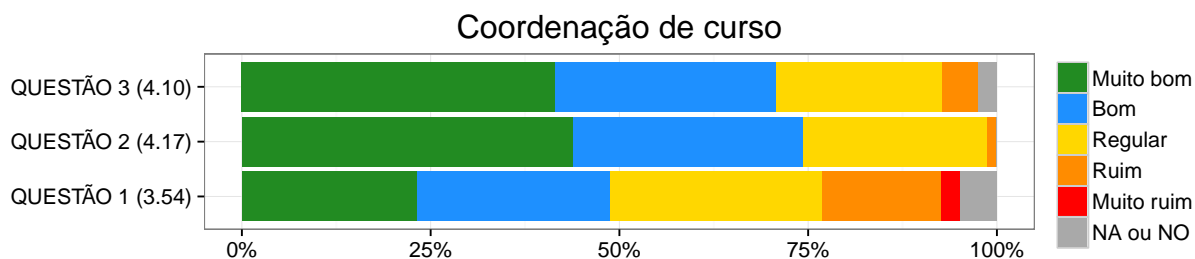


Figura 10: Avaliação da coordenação do curso de Engenharia de Computação.

1. Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?
2. Participação e dedicação nas atividades?
3. Assimilação dos conteúdos abordados?

Podemos ver pela Fig. 11 que a maioria dos discentes avaliaram o seu desempenho como Bom ou Muito Bom.

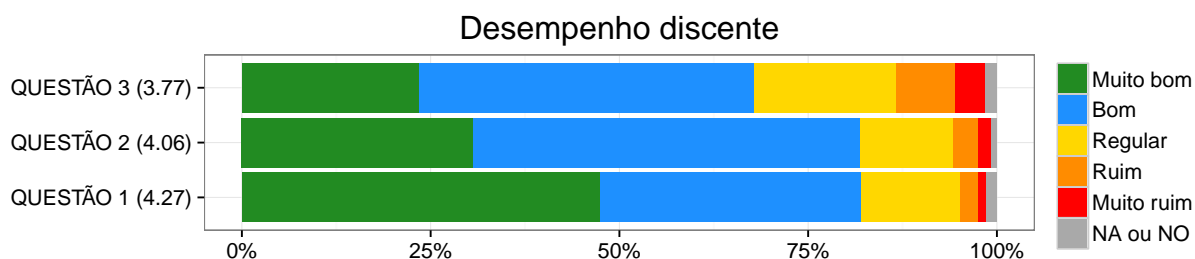


Figura 11: Autoavaliação discente do curso de Engenharia de Computação.

Disciplinas

O gráfico apresentado na Figura 12 mostra a média de avaliações das disciplinas do curso de Engenharia de Computação. Um total de 489 avaliações aluno/disciplina foram feitas. Foram respondidas as seguintes perguntas:

Como você avalia as disciplinas com relação à(ao):

1. Importância para a sua formação profissional?
2. Disponibilidade da bibliografia (indicada no plano de ensino) na biblioteca?
3. Adequação dos conteúdos da disciplina à proposta do curso?
4. Número de alunos, quantidade de equipamentos e espaço físico das aulas práticas?

Em geral, as disciplinas foram bem avaliadas como um todo.

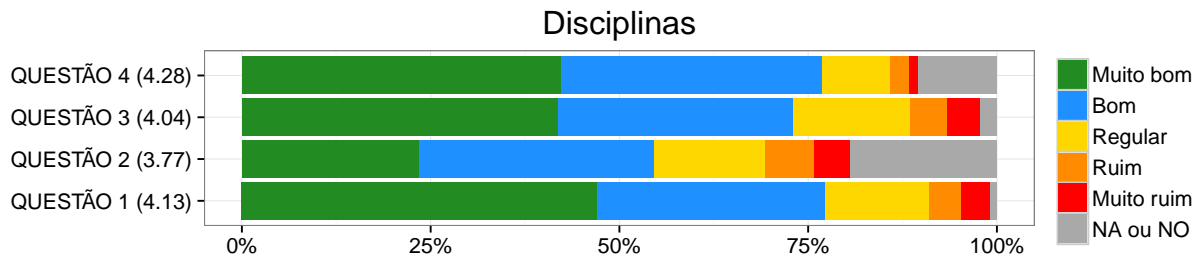


Figura 12: Avaliação das disciplinas do curso de Bacharelado em Engenharia de Computação feitas pelos discentes.

2.3.7 Considerações da comissão setorial

Comparando a avaliação do curso realizada pelos alunos em 2014 e 2015, nota-se uma melhoria significativa na atuação/qualidade dos professores do curso, como pode ser verificado na Fig. 9. Nota-se também uma diminuição considerável na quantidade de avaliações negativas sobre a matriz curricular do curso, o que reflete positivamente o trabalho de reformulação do projeto pedagógico durante os anos de 2014 e 2015. Entre os benefícios obtidos com as alterações do PPC estão a maior disponibilidade de turmas e horários para o acadêmico cursar disciplinas de outros semestres (principalmente aquelas em que ele não foi aprovado) sem incorrer choque de horário com as disciplinas do semestre corrente.

Quanto à representação discente nos colegiados e demais órgãos deliberativos, Fig. 9, faz-se necessário motivar e enfatizar a necessidade de participação efetiva dos discentes em tais órgãos, como requisito fundamental para a melhoria e adequação do curso às necessidades dos alunos.

Justifica-se a grande quantidade de alunos que não responderam as questões relativas ao TCC e ao Estágio obrigatório na Fig. 9 pelo fato de que apenas os alunos dos últimos semestres do curso atuam nessas atividades e, conseqüentemente, podem avaliá-las.

Na avaliação da coordenação de curso realizada pelos discentes, Fig. 10, verifica-se que quase 50% dos alunos do curso responderam “Muito Bom” ao avaliar a disponibilidade e atenção com que o coordenador atende aos alunos e os orienta quanto às atividades do curso. Esse valor é consideravelmente maior que o exposto no relatório de 2014.

No âmbito do curso, as políticas de ensino, pesquisa e extensão da UFMS estão sendo aplicadas por meio dos seguintes programas: Monitoria de Ensino de Graduação, PIBIC e PIBITI, Bolsa Permanência e PROMEP. Mesmo sendo um curso em início de funcionamento, vários estudantes já participam de projetos de extensão, monitorias, projetos de nivelamento e pesquisa e muito foram aceitos para mobilidade externa.

2.4 Bacharelado em Engenharia de Software

2.4.1 Identificação

Habilitação	Bacharelado em Engenharia de Software
Área de concentração	Exatas
Local de oferta	Campus de Campo Grande
Duração (CFE)	Mínima 4 anos, máxima não definida
Duração (UFMS)	Mínima 4 anos, máxima 6 anos
Implantação	27/10/2014
Autorização	Portaria MEC 80, de 22/10/2014
Turno	vespertino e noturno
Número de vagas	70
Carga horária	3200 horas
Coordenação	Profa. Maria Istela Cagnin Machado

2.4.2 Indicadores – 2015

Ingressantes	67
Formandos	0
Evasão	10
Disciplinas com maior reprovação	Algoritmos e Programação Orientada a Objetos I e Cálculo I

2.4.3 Potencialidades e fragilidades

Potencialidades

- Corpo docente altamente qualificado, composto de 50 professores com dedicação exclusiva, sendo a grande maioria doutores, atuando tanto no ensino, quanto na pesquisa e extensão;
- Infraestrutura de ensino e pesquisa adequada às necessidades do curso, contando

com três laboratórios de ensinos equipados com um total de 172 máquinas, e quatro laboratórios de pesquisa (nas áreas de Inteligência Artificial, Computação de Alto Desempenho, Tecnologias Educacionais e Engenharia de Software), além de salas de aulas amplas, arejadas, bem iluminadas e equipadas com ar-condicionado e projetor;

- Pós-graduação consolidada, com um curso de mestrado acadêmico, um de mestrado profissional e um curso de doutorado que permite aos alunos do curso prosseguir seus estudos e obter aperfeiçoamento profissional dentro da própria Faculdade de Computação;
- Dedicção dos coordenadores dos cursos no intuito de atender de forma eficaz às demandas dos acadêmicos e propiciar a eles um ambiente salutar de estudo;
- Colaboração por parte da direção no aperfeiçoamento e especialização dos professores.

Fragilidades

- Alto índice de reprovação em algumas disciplinas do curso, principalmente nas disciplinas básicas;
- Número insuficiente de bolsas (Iniciação Científica, de monitorias e de extensão), que possibilitam aos alunos uma melhor vivência do meio acadêmico além de facilitar a sua permanência na universidade;
- Número insuficiente de livros que constituem a bibliografia básica das principais disciplinas do curso;
- Número reduzido de eventos científicos locais e regionais que permitam aos alunos uma melhor visão do curso e da aplicação dos conceitos nele aprendidos.

2.4.4 Avaliação externa

O curso ainda não passou por uma avaliação externa. Não há previsão para a visita *in loco* da comissão do INEP para avaliação de reconhecimento de curso.

2.4.5 Outras informações

Ações desenvolvidas em 2015

- Abertura de uma vaga no último concurso da UFMS, ocorrido no 2º semestre de 2015, para professor com doutorado e dedicação exclusiva, que atua na área de Engenharia de Software;
- Definição de um modelo de gestão e de um processo padrão de desenvolvimento de software para a futura Fábrica de Software da Facom, onde os acadêmicos poderão vivenciar e consolidar os conceitos absorvidos em projetos reais de software;
- Manutenção contínua dos laboratórios de ensino e de pesquisa no intuito de deixá-los atualizados tanto no que diz respeito ao hardware quanto aos softwares instalados e criação de mais um laboratório de pesquisa, da área de Otimização Combinatória (em fase final de implantação);
- Discussões, já em estágio avançado, sobre a possibilidade de permitir que os alunos façam disciplinas de pós-graduação durante o curso de graduação, e as aproveitem futuramente caso decidam realizar um mestrado na Facom.

Ações a serem desenvolvidas em 2016

- Ações a serem desenvolvidas, em 2016, visando manter as potencialidades do curso, indicando os responsáveis pela execução das ações:
 - Contratação de novos professores, em regime de dedicação exclusiva, que atuam principalmente na área de Engenharia de Software;
 - Implantação da Fábrica de Software da Facom;
 - Criação do PET-Engenharia de Software;
 - Manutenção continuada dos laboratórios de ensino e pesquisa já existentes na Facom, assim como a criação de laboratórios de pesquisa para outras áreas do curso;
 - Manutenção da diminuição da carga horária em sala de aula do coordenador de curso, sem prejuízo para a sua progressão funcional, permitindo que ele realize tarefas diretamente relacionadas à melhora do curso;

- Aumento das vagas nos cursos de mestrado acadêmico, profissional e no de doutorado;
 - Consolidação de um novo programa de doutorado interinstitucional que facilite aos professores do curso o desenvolvimento de uma pós-graduação de qualidade.
- Ações a serem desenvolvidas, em 2016, visando minimizar ou eliminar as fragilidades do curso, indicando os responsáveis pela execução das ações:
 - Busca por novas estratégias de ensino e contratação de novos monitores na tentativa de minimizar o elevado número de reprovação em certas disciplinas do curso;
 - Estímulo aos professores do curso para que submetam projetos de pesquisa à PROPP e Órgãos de Fomento através dos quais novos pedidos de bolsas de Iniciação Científica possam ser feitos;
 - Continuação das discussões referente às referências bibliográficas de cada disciplinas que não existem na biblioteca ou cujos exemplares é insuficiente para atender às demandas dos acadêmicos do curso e solicitação de novos exemplares com base no resultado dessas discussões;
 - Ajustes no Projeto Pedagógico do curso para adequá-lo às atividades que serão desenvolvidas pelos acadêmicos em projetos na Fábrica de Software que será implantada.

2.4.6 Avaliação interna por discentes

Esta seção apresenta resumidamente os resultados da avaliação do Curso de Bacharelado em Engenharia de Software pelos seus discentes, seguidos por comentários feitos por esta Comissão.

O curso

Os alunos avaliaram o curso de Bacharelado em Engenharia de Software respondendo as seguintes questões:

Como você avalia o curso com relação à(ao)

1. Matriz curricular (duração, disciplinas, flexibilidade)?
2. Sistema acadêmico (SISCAD)?
3. Adequação às exigências da sociedade e do perfil profissional desejado?
4. TCC? Trabalho de Conclusão de Curso (normas, orientação, cronograma)?
5. Estágio obrigatório (normas, orientações/supervisão)?
6. Atuação dos representantes discentes nos órgãos colegiados e do centro acadêmico do seu curso?
7. Oferecimento de atividades complementares e orientação para o cumprimento destas?
8. Atuação/qualidade dos professores?

A Fig. 13 apresenta os resultados da avaliação para cada uma dessas questões.

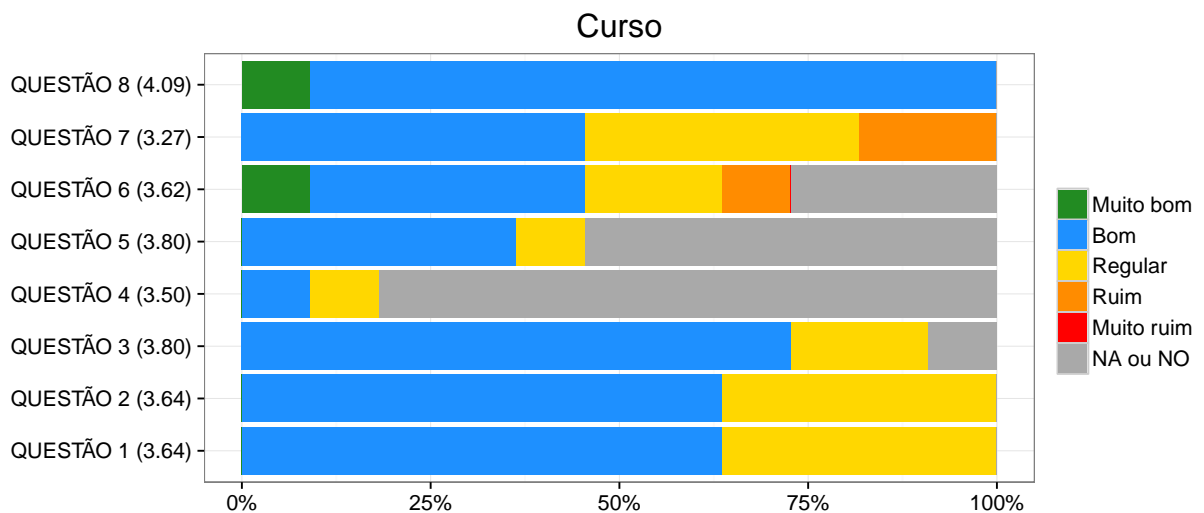


Figura 13: Avaliação do curso de Engenharia de Software.

A coordenação

A coordenação do curso de Engenharia de Software foi avaliada pelos discentes, que responderam as seguintes perguntas:

Como você avalia a coordenação do curso relativo à(ao)

1. Disponibilidade e atenção aos acadêmicos?
2. Orientação sobre as atividades de pesquisa, extensão e outros?
3. Divulgação das informações do curso (projeto pedagógico de curso, matriz curricular, locais, horários)?

Os resultados são apresentados na Fig. 14.

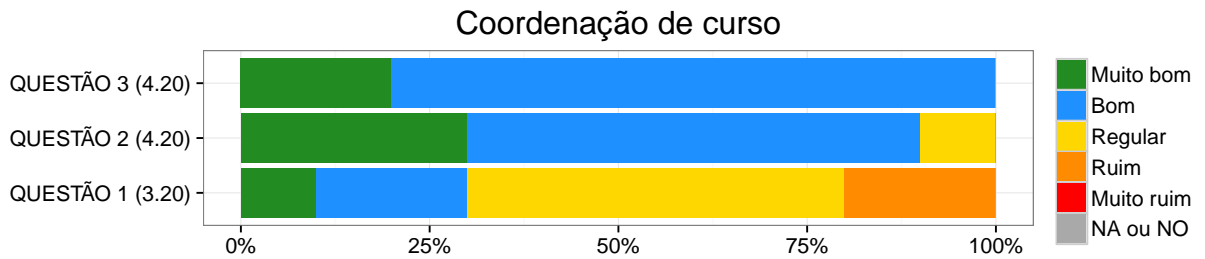


Figura 14: Avaliação da coordenação do curso de Engenharia de Software.

Os discentes

Os alunos avaliaram seu desempenho acadêmico respondendo as questões:

Como você avalia o seu desempenho com relação à

1. Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?
2. Participação e dedicação nas atividades?
3. Assimilação dos conteúdos abordados?

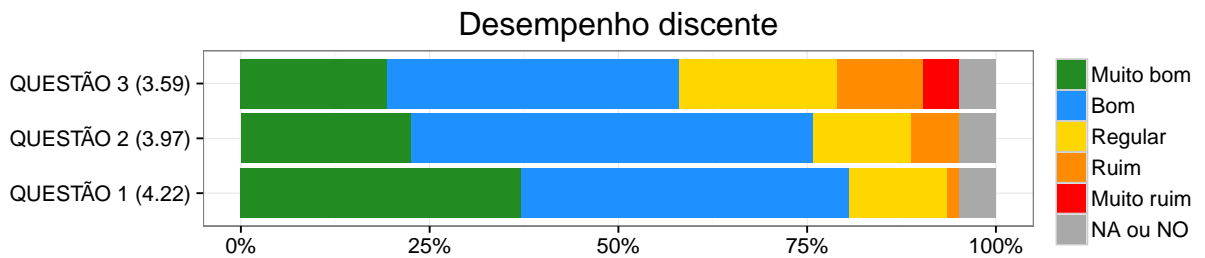


Figura 15: Autoavaliação discente do curso de Engenharia de Software.

Disciplinas

O gráfico apresentado na Figura 16 mostra como os discentes avaliaram as disciplinas do curso de Bacharelado em Engenharia de Software. Esse resultado refere-se à média das respostas dos discentes agrupadas para todas as disciplinas.

Como você avalia as disciplinas com relação à(ao):

1. Importância para a sua formação profissional?
2. Disponibilidade da bibliografia (indicada no plano de ensino) na biblioteca?
3. Adequação dos conteúdos da disciplina à proposta do curso?
4. Número de alunos, quantidade de equipamentos e espaço físico das aulas práticas?

Nota-se, pelo gráfico, que a maioria dos estudantes avaliaram muito bem as disciplinas.

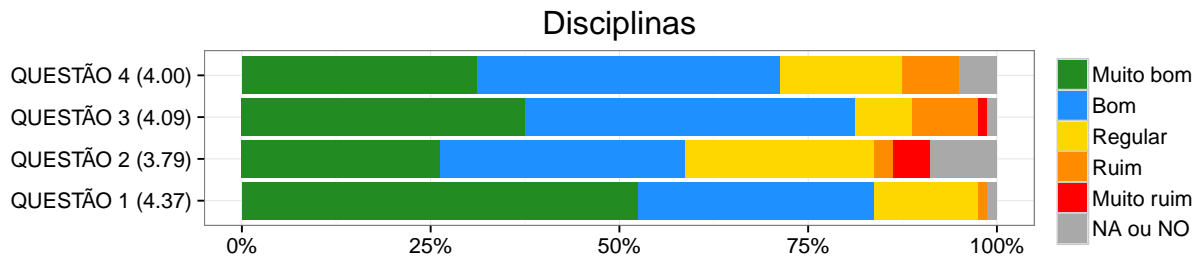


Figura 16: Avaliação discente das disciplinas do curso de Bacharelado em Engenharia de Software.

2.4.7 Considerações da comissão setorial

O primeiro ingresso no Curso de Bacharelado em Engenharia de Software ocorreu em 2015 e, portanto, esta é a primeira avaliação interna do curso. Pode ser observado pelo gráfico da Fig. 13 que os discentes estão satisfeitos com o curso na maioria dos seus aspectos. As únicas questões que não foram bem avaliadas (isto é, receberam avaliação inferior a Bom) referem-se à atuação dos representantes discentes e na divulgação e oferecimento de atividades complementares, os quais podem ser facilmente corrigidos. Duas questões da avaliação geral do curso (questões 4 e 5) obtiveram respostas NA/NO (não se aplica ou não observado) pela maioria dos discentes, pois tratam de atividades de estágio obrigatório e de trabalho de conclusão de curso que são realizados apenas pelos acadêmicos dos últimos anos do curso.

O gráfico da Fig. 14 mostra que os discentes têm recebido informações e orientações sobre o curso, mas ensejam maior disponibilidade da coordenação do curso para atendimento aos acadêmicos.

A maioria dos discentes avaliou o seu desempenho no curso como Bom, conforme apresentado na Fig. 15. O único ponto preocupante, também apresentado no gráfico, é a dificuldade dos discentes na assimilação dos conteúdos. Isso apenas reforça o alto

índice de reprovação nas disciplinas básicas e iniciais do curso, que já foi observado pela Coordenação do Curso como uma das fragilidades do curso e para a qual, ações foram elencadas para minimizar esse problema.

Com relação às questões abertas, poucas observações foram feitas pelos discentes do curso de Bacharelado em Engenharia de Software. Basicamente, há uma reclamação com relação à divulgação das notas por parte de um docente, que será encaminhada para a Direção da Unidade Setorial de lotação do docente e para a Coordenação do Curso.

2.5 Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

2.5.1 Identificação

Habilitação	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
Área de concentração	Exatas
Local de oferta	Campus de Campo Grande
Duração (CFE)	Mínima 3 anos, Máxima não definida
Duração (UFMS)	Mínima 3 anos, Máxima 5 anos
Implantação	2010
Autorização	Resolução COUN/UFMS nº 52, de 25/08/2009
Reconhecimento	Portaria MEC 135, 27/07/2012 (DOU 30/07/2012)
Turno	Noturno; sábado - manhã e tarde
Número de vagas	70
Carga horária	2000 horas
Coordenação	Prof. Hércules da Costa Sandim

2.5.2 Indicadores – 2015

Ingressantes	69
Formandos	15 (previsão)
Evasão	113
Disciplinas com maior reprovação	Algoritmos e Programação Orientada a Objetos I
reprovação	Introdução ao Cálculo
reprovação	Fundamentos de Tecnologia da Informação
reprovação	Introdução a Sistemas Digitais

2.5.3 Potencialidades e fragilidades

Potencialidades

- Infraestrutura
- Programa de Educação Tutorial Sistemas -PET

- Laboratórios que permitem trabalhos de pesquisa e de extensão (LEDES, LSCAD, LIA)
- Colegiado e NDE atuantes
- Atualização do PPC

Fragilidades

- Perfil inadequado do docente
- Alto índice de evasão
- Alto índice de reprovação nas disciplinas de formação básica

2.5.4 Avaliação externa

Resultado da avaliação CPC 2014 e ENADE 2014, ambas com conceito 4. (Portaria DOU número 564, de 18 de dezembro de 2015, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, do Ministério da Educação).

Ações adotadas decorrentes de avaliações externas: melhorar o acervo bibliográfico; adequar o perfil docente para o curso; e rever o processo de reoferecimento de disciplinas para diminuir o índice de evasão.

Não está prevista avaliação externa de reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso para 2016.

2.5.5 Outras informações

Ações desenvolvidas em 2015

- Houve a alteração no currículo do projeto pedagógico referente a disciplinas, ementa e bibliografia respeitando as normas institucionais e as diretrizes de currículo de referência da SBC.

Ações a serem desenvolvidas em 2016

- Reduzir as taxas de evasão
- Ampliar a divulgação do curso
- Reduzir a taxa de reprovação em disciplinas específicas (Algoritmos e Programação Orientada a Objetos I, Fundamentos de Tecnologia da Informação e Introdução a Sistemas Digitais)
- Revisar as ementas e bibliografias do projeto pedagógico

2.5.6 Avaliação interna por discentes

Esta Seção apresenta resumidamente os resultados da avaliação do Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistema pelos seus discentes, seguidos por comentários feitos por esta Comissão.

O curso

Os alunos avaliaram o curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas respondendo as seguintes questões:

Como você avalia o curso com relação à(ao)

1. Matriz curricular (duração, disciplinas, flexibilidade)?
2. Sistema acadêmico (SISCAD)?
3. Adequação às exigências da sociedade e do perfil profissional desejado?
4. TCC? Trabalho de Conclusão de Curso (normas, orientação, cronograma)?
5. Estágio obrigatório (normas, orientações/supervisão)?
6. Atuação dos representantes discentes nos órgãos colegiados e do centro acadêmico do seu curso?
7. Oferecimento de atividades complementares e orientação para o cumprimento destas?
8. Atuação/qualidade dos professores?

O resultado pode ser visto na Fig. 17.

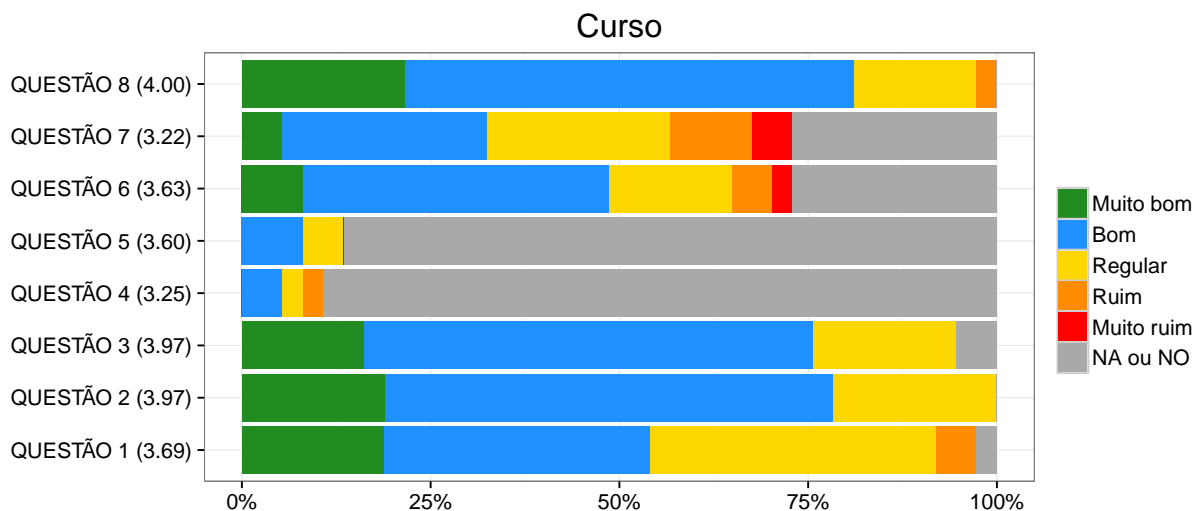


Figura 17: Avaliação do curso de TADS.

A coordenação

A coordenação do curso de TADS foi avaliada pelos discentes, segundo as seguintes questões:

Como você avalia a coordenação do curso relativo à(ao)

1. Orientação sobre as atividades de pesquisa, extensão e outros?
2. Disponibilidade e atenção aos acadêmicos?
3. Divulgação das informações do curso (projeto pedagógico de curso, matriz curricular, locais, horários)?

Os resultados apresentados na Fig. 18 mostram que os discentes estão satisfeitos com a atuação da Coordenação de curso.

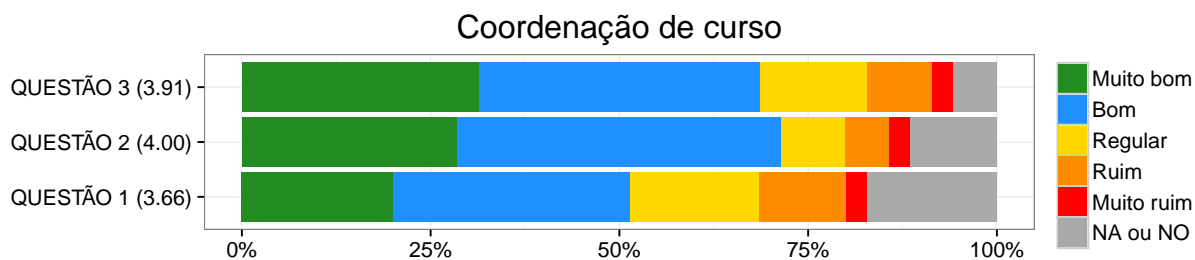


Figura 18: Avaliação da coordenação do curso de TADS.

Os discentes

Os discentes avaliaram o seu desempenho acadêmico de acordo com as questões:

Como você avalia o seu desempenho com relação à

1. Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?
2. Participação e dedicação nas atividades?
3. Assimilação dos conteúdos abordados?

O resultado é apresentado na Fig. 19.

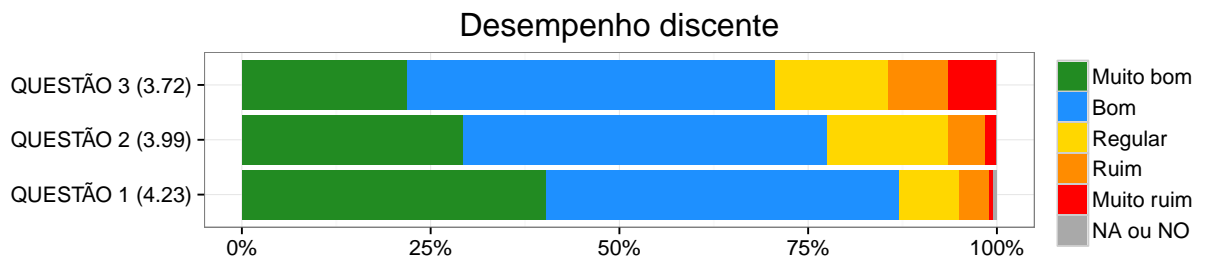


Figura 19: Autoavaliação discente do curso de TADS.

Disciplinas

O gráfico apresentado na Figura 20 mostra como os discentes avaliaram as disciplinas do curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Como você avalia as disciplinas com relação à(ao):

1. Importância para a sua formação profissional?
2. Disponibilidade da bibliografia (indicada no plano de ensino) na biblioteca?
3. Adequação dos conteúdos da disciplina à proposta do curso?
4. Número de alunos, quantidade de equipamentos e espaço físico das aulas práticas?

Nota-se, pelo gráfico, que a maioria dos estudantes avaliaram muito bem as disciplinas do curso.

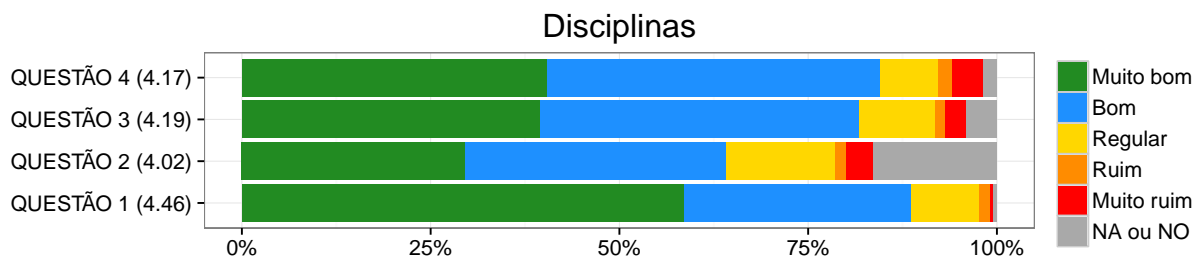


Figura 20: Avaliação das disciplinas do curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas feitas pelos discentes.

2.5.7 Considerações da comissão setorial

Com relação à avaliação do curso por parte dos discentes, percebemos, que o curso foi bem avaliado, exceto com relação às atividades complementares e à atuação discente nos órgãos colegiados, as quais podem ser facilmente melhoradas. Observe que os itens 4 e 5 referem-se a estágios e Trabalhos de Conclusão de Curso, os quais não fazem parte do projeto pedagógico do curso.

A Fig. 18 mostra os resultados da avaliação da coordenação por parte dos alunos, onde podemos perceber que a maioria dos acadêmicos encontra-se satisfeitos com os trabalhos da coordenação.

Como podemos perceber, a autoavaliação dos discentes mostrou resultados satisfatórios por parte dos discentes e as disciplinas do curso foram muito bem avaliadas.

2.6 Tecnologia em Redes de Computadores

2.6.1 Identificação

Habilitação	Tecnologia em Redes de Computadores
Área de concentração	Exatas
Local de oferta	Campus de Campo Grande
Duração (CFE)	Mínima 3 anos, Máxima não definida
Duração (UFMS)	Mínima 3 anos, Máxima 5 anos
Implantação	2010
Autorização	Resolução COUN/UFMS nº 52, de 25/08/2009
Reconhecimento	Portaria MEC 134, 27/07/2012 (DOU 30/07/2012)
Turno	Noturno; sábado - manhã e tarde
Número de vagas	0 (atualmente o curso não possui forma ingresso)
Carga horária	2.187 horas
Coordenação	Prof. Carlos Alberto da Silva

2.6.2 Indicadores – 2015

Ingressantes	0 Sisu 0 Portadores de diploma 0 por Transferência voluntária)
Formandos	16 (até 2015.2)
Evasão	278 (até 2015.2)
Disciplinas com maior reprovação	Algoritmos e Programação I, Introdução ao Cálculo e Introdução a Sistemas Digitais

2.6.3 Potencialidades e fragilidades

Potencialidades

- Infraestrutura de laboratórios de ensino: atualmente há 1 laboratório com 80 computadores, 1 laboratório com 50, 1 com 42 computadores e 1 laboratório específico de redes de computadores.
- Corpo docente altamente qualificado no atendimento às disciplinas teóricas do curso.
- Avaliação INEP-MEC para reconhecimento com nota 4.

Fragilidades

- Alto índice de evasão escolar.
- Alto índice de retenção nos primeiros semestres do curso.

2.6.4 Avaliação externa

A avaliação *in loco* de reconhecimento de curso foi realizada em 2012, na qual o curso obteve conceito 4. O reconhecimento do curso foi publicado na Portaria MEC 134, 27/07/2012 (DOU 30/07/2012). Na última avaliação, em 2014, o curso obteve conceito 4 nos indicadores ENADE e CPC.

2.6.5 Avaliação interna por discentes

Esta Seção apresenta resumidamente os resultados da avaliação do Curso de Tecnologia em Redes de Computadores pelos seus discentes.

O curso

Os alunos avaliaram o curso de Tecnologia em Redes de Computadores respondendo as seguintes questões:

Como você avalia o curso com relação à(ao)

1. Matriz curricular (duração, disciplinas, flexibilidade)?
2. Sistema acadêmico (SISCAD)?
3. Adequação às exigências da sociedade e do perfil profissional desejado?
4. TCC? Trabalho de Conclusão de Curso (normas, orientação, cronograma)?
5. Estágio obrigatório (normas, orientações/supervisão)?
6. Atuação dos representantes discentes nos órgãos colegiados e do centro acadêmico do seu curso?
7. Oferecimento de atividades complementares e orientação para o cumprimento destas?
8. Atuação/qualidade dos professores?

O resultado pode ser visto na Fig. 21.

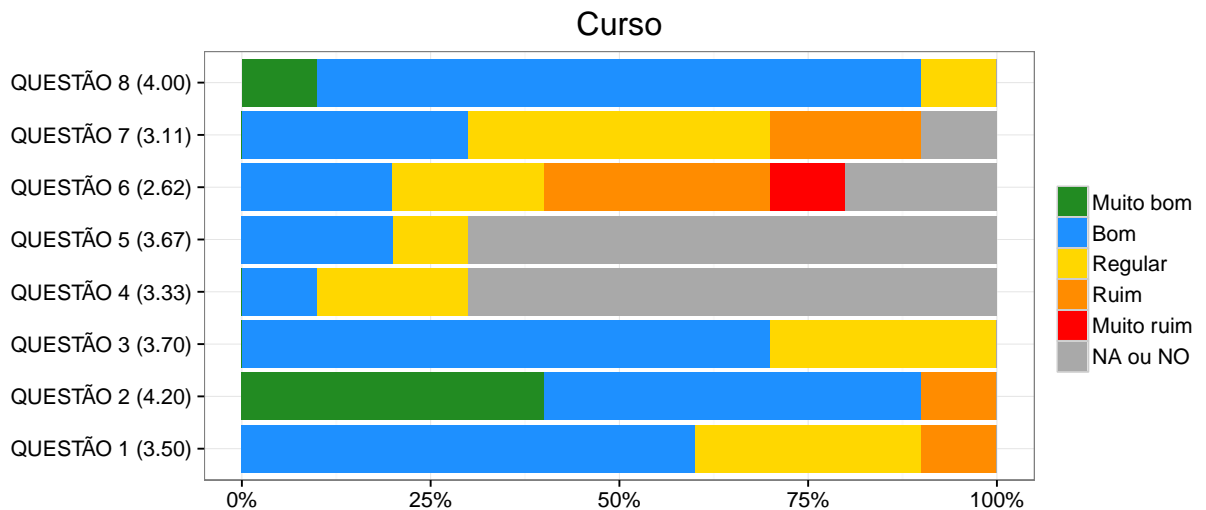


Figura 21: Avaliação do curso de TRC.

A coordenação

A coordenação do curso de TRC foi avaliada de acordo com as questões:

Como você avalia a coordenação do curso relativo à(ao)

1. Orientação sobre as atividades de pesquisa, extensão e outros?
2. Disponibilidade e atenção aos acadêmicos?
3. Divulgação das informações do curso (projeto pedagógico de curso, matriz curricular, locais, horários)?

Os resultados são apresentados na Fig. 22.

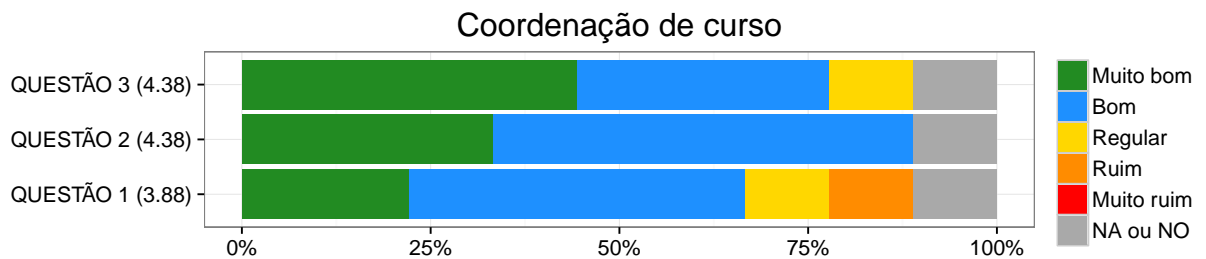


Figura 22: Avaliação da coordenação do curso de TRC.

Os discentes

Os discentes fizeram uma autoavaliação sobre o seu desempenho, respondendo às questões:

Como você avalia o seu desempenho com relação à

1. Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?
2. Participação e dedicação nas atividades?
3. Assimilação dos conteúdos abordados?

Os resultados são apresentados na Fig. 23.

Disciplinas

O gráfico apresentado na Figura 24 mostra a média de avaliações das disciplinas do curso de Tecnologia em Redes de Computadores. É importante ressaltar que neste gráfico todas as disciplinas avaliadas pelos discentes estão agrupadas. Por questões de espaço, não foram listados os resultados para cada disciplina individualmente.

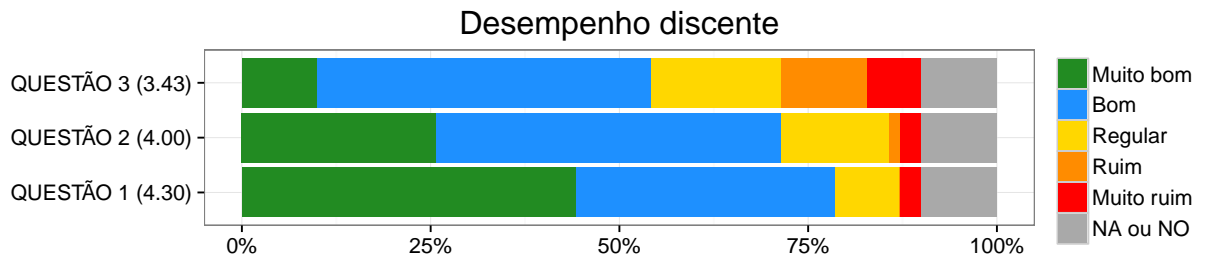


Figura 23: Autoavaliação discente do curso de TRC.

Os discentes responderam as seguintes perguntas:

Como você avalia as disciplinas com relação à(ao):

1. Importância para a sua formação profissional?
2. Disponibilidade da bibliografia (indicada no plano de ensino) na biblioteca?
3. Adequação dos conteúdos da disciplina à proposta do curso?
4. Número de alunos, quantidade de equipamentos e espaço físico das aulas práticas?

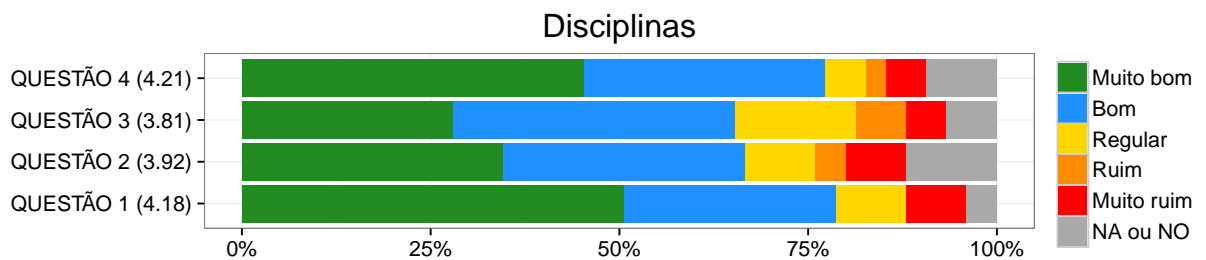


Figura 24: Avaliação das disciplinas do curso de Tecnologia em Redes de Computadores feitas pelos discentes.

2.6.6 Considerações da comissão setorial

A maioria dos discentes avaliou o curso como Bom ou Regular, conforme pode ser observado na Figura 21. As questões que tiveram as piores avaliações foram as relacionadas a participação discente nos órgãos colegiados e centro acadêmico, oferecimento de atividades complementares, Trabalho de Conclusão de Curso e estágio supervisionado. Em relação a avaliação passada, pode ser observado uma melhoria principalmente na atuação e qualidade dos professores. Apesar disso, nas questões abertas ainda aparecem

algumas reclamações sobre a quantidade de conteúdo cobrado em provas e trabalhos.

Como pode ser visto na Figura 22, a coordenação do curso foi bem avaliada pelos alunos. De acordo com a Figura 23, a autoavaliação mostrou resultados satisfatórios por parte dos discentes.

2.7 Considerações gerais acerca dos cursos de graduação da Facom

Um dos principais pontos apontados pelo Planejamento Estratégico da Facom foi a necessidade de se reavaliar continuamente suas ofertas de vagas, em especial na graduação. Essa reavaliação contínua visa obter melhores índices de aproveitamento, com especial atenção a cursos com baixa procura no SISU e/ou altos índices de evasão. A evasão, aliás, vem atraindo muita atenção por parte da administração central da UFMS, em boa parte de seus cursos.

No que diz respeito aos cursos da área de Computação, esta também tem sido uma tendência. Diante dessa preocupação, a Facom decidiu reestruturar a sua oferta de vagas, suspendendo a oferta no SISU de vagas para o curso de Tecnologia em Redes de Computadores e em seu lugar ofertar o mesmo número de vagas (70) para o Curso de Bacharelado em Engenharia de Software.

A seguir, a contextualização bem como a justificativa e os impactos surgidos a partir dessa troca são descritos.

Contextualização

Concebida no século passado e em permanente atualização, a Computação pode ser considerada uma área predominante atualmente, que está abrangendo quase todas as áreas do conhecimento. Isso leva a uma constante demanda por sistemas de software que contribuam para tornar mais rápida e dinâmica a execução das atividades e processos da indústria e do setor de serviços.

Durante a década de 70, a oferta de cursos na área de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) encontrava-se restrita aos grandes centros do país, o que dificultava o acesso dos estudantes sulmatogrossenses a esse tipo de formação. Esta situação e o

constante desenvolvimento do Estado levaram à necessidade de criação de um curso superior na área. O curso de Ciência da Computação surgiu em 1987, no intuito de responder a essa necessidade. Primeiro curso público e gratuito de graduação em Ciência da Computação do Estado, o curso de Ciência da Computação tem permitido ao longo dos anos a formação de profissionais capazes de trabalhar em empresas públicas e privadas que utilizam do computador para a melhoria de seus processos.

Com o crescimento econômico e a utilização das TICs em várias áreas estratégicas no Estado e no Brasil, a ampliação e a diversificação da oferta de vagas se tornaram fundamentais para garantir o desenvolvimento tecnológico do Estado e do País. A utilização de TICs na solução de problemas ligados ao agronegócio e ao meio ambiente e em outros segmentos da sociedade necessita de profissionais capazes de utilizar a computação como fim, visando sua aplicação, especificamente, na solução dos problemas ligados ao desenvolvimento de software de alta qualidade. Esse profissional necessita de uma formação computacional sólida em áreas que fazem parte do escopo do curso de Engenharia de Software.

Produtos de software têm ajudado a sociedade quanto à eficiência e à produtividade, permitindo a solução de problemas de forma mais eficaz e fornecendo um ambiente mais seguro e flexível. Ainda, produtos de software estão entre os mais complexos dos sistemas artificiais, e o software, por sua própria natureza, tem ainda propriedades essenciais intrínsecas (por exemplo, a complexidade, a invisibilidade e a mutabilidade), que não são fáceis de serem tratadas.

Justificativa

Por essas razões, necessitamos de profissionais capazes de gerar tecnologia, na forma de sistemas de software, de alta qualidade, de forma sistemática, controlada e eficaz, levando em consideração questões éticas, sociais, legais e econômicas. Além disso, espera-se que esses profissionais sejam capazes de realizar pós-graduação em centros de excelência no país e, com isso, desenvolver trabalhos de pesquisa, ensino e extensão junto às universidades públicas e privadas existentes no Estado ou fora dele.

Outro aspecto importante na decisão da oferta desse novo curso baseia-se no fato de que as principais sociedades de Computação do mundo (a Association for Computing Machinery – ACM, a Association on Information System – AIS, e a Computer Society of Institute for Electrical-Eletronic Engineering – IEEE-CS) uniram forças e concluíram um trabalho que apresenta um currículo de referência para a área de Computação.

Nessa proposta, estas sociedades propõem cinco possíveis cursos de graduação para a área, visando atender às demandas do mercado atual. Segundo a força-tarefa da ACM, AIS e IEEE-CS, os cursos de graduação em Computação podem ser:

- Engenharia de Computação
- Ciência da Computação
- Sistemas de Informação
- Tecnologia da Informação
- Engenharia de Software

Com a implantação do Curso de Bacharelado em Engenharia de Software, a Facom estará oferecendo exatamente esses possíveis cursos.

Vale salientar que outra necessidade social existente atualmente no Estado de Mato Grosso do Sul e no Brasil é o acesso às tecnologias de Computação por parte das suas classes menos favorecidas. Isso será um ponto de reflexão dentro do curso de Engenharia de Software, que promoverá soluções para essa necessidade, com o desenvolvimento de projetos específicos.

Dessa forma, o Curso de Engenharia de Software surge dos anseios dos professores da Facom em ampliar a oferta de cursos de graduação na área de Computação e da necessidade de atender a crescente demanda do mercado regional e nacional na área de TIC por profissionais qualificados aptos a analisar, projetar e desenvolver diferentes tipos de aplicações de software para diversos setores. Os cursos já ofertados (Ciência da Computação, Análise de Sistemas, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Engenharia de Computação) têm obtido boas avaliações no Exame Nacional de Curso (ENADE) e possuem estruturas curriculares construídas visando a criação de um núcleo comum, com o intuito de possibilitar aos alunos a flexibilidade curricular preconizada no REUNI.

Outro fator que motivou a abertura do Curso de Engenharia de Software foi a demanda pela criação e implantação da Fábrica de Software da Facom. Uma Fábrica de Software consiste basicamente em um ambiente com recursos humanos e materiais, processos e metodologias, todos estruturados de forma semelhante aos equivalentes em

uma indústria tradicional, utilizando as melhores práticas para o processo de desenvolvimento, testes e manutenção de software. Em sua operação, indicadores de qualidade e produtividade em cada etapa do ciclo de desenvolvimento de um software são usados. Essas e outras exigências têm sido uma constante nas novas metodologias impostas pelas grandes empresas, assim como pelos órgãos públicos de controle. A formação de profissionais com esse perfil torna-se, dessa forma, imprescindível em nosso Estado e a Fábrica terá papel importante nesse contexto.

Impactos esperados

Uma vez que há uma grande sobreposição de disciplinas entre o Curso proposto e três dos cursos de graduação já ofertados pela Facom, quais sejam o de Bacharelado em Análise de Sistemas, Bacharelado em Ciência da Computação e o de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, não haverá impacto, sob o ponto de vista de necessidades adicionais, sejam de infraestrutura física, equipamentos, ou de contratação de pessoal, para a oferta do novo curso.

Em particular, a suspensão de oferta de vagas do Curso de Tecnologia em Redes de Computadores, assim como a reestruturação pela qual todos os cursos da UFMS sofreram de 2014 para 2015, fizeram com que não houvesse aumento de carga horária para a oferta do Curso proposto.

Por último, é importante salientar que no ano de 2013 a Facom realizou seu Planejamento Estratégico, visando delinear metas e ações estratégicas para os próximos anos. Este planejamento foi elaborado tendo em vista o alinhamento com o PDI-UFMS. Uma das ações previstas no Planejamento Estratégico da Facom era exatamente a de trocar a oferta do curso de Tecnologia em Redes de Computadores pela oferta do curso de Bacharelado em Engenharia de Software, ação esta que alinha-se ao Programa “Reorganização dos Cursos de Graduação”, inserido na Diretriz 2 do PDI-UFMS, “Reestruturação Acadêmico-Curricular”.

3 Pesquisa e Pós-graduação

A Facom possui três programas de pós-graduação:

- Mestrado Acadêmico em Ciência da Computação;
- Mestrado Profissional em Computação Aplicada; e
- Doutorado em Ciência da Computação (em associação com o INF-UFG).

Nesta seção são apresentadas as autoavaliações desses três programas, assim como a descrição de projetos e publicações.

3.1 Mestrado Acadêmico em Ciência da Computação

O Programa de Mestrado em Ciência da Computação da Faculdade de Computação (Facom) da UFMS foi iniciado em 1999. Naquele momento, o programa contava com seis professores doutores. A primeira dissertação concluída foi defendida em 16 de agosto de 2002. O curso foi recomendado pela CAPES em 2001, dois anos após sua criação. Na mais recente avaliação trienal (2010-2012), a CAPES atribuiu o conceito 4 ao programa. O curso tem duração de 24 meses. No ano de 2015, 18 vagas foram abertas, sendo 11 no primeiro semestre e 7 no segundo. Até a confecção deste relatório 116 dissertações tinham sido defendidas no Programa.

Atualmente, o Programa de Mestrado em Ciência da Computação possui 25 professores doutores, sendo 22 lotados na FACOM, 1 professor do quadro permanente na UFMS no câmpus de Três Lagoas, 1 professor do quadro permanente na UFMS do câmpus de Ponta Porã e 1 professor colaborador da UCDB. Cinco professores possuem bolsa de Produtividade em Pesquisa PQ-CNPq (um pesquisador nível 1A, um pesquisador nível 1D e os demais pesquisadores nível 2). Outro professor do programa possui bolsa de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora DT-CNPq nível 2.

As atuais linhas de pesquisa do programa são: Teoria da Computação, Sistemas de Informação e Processamento Gráfico, e Sistemas de Computação. Na linha de Teoria da Computação são desenvolvidas pesquisas nas áreas de Algoritmos Paralelos e

Distribuídos, Biologia Computacional, Geometria Computacional, Teoria dos Grafos e Combinatória. Em Sistemas de Informação e Processamento Gráfico desenvolvem-se pesquisas em Engenharia de Software, Hipermídia e Multimídia, Inteligência Artificial, Redes Neurais e Computação Gráfica. Na linha Sistemas de Computação, as pesquisas são em Arquitetura de Computadores, Computação de Alto Desempenho, Redes de Computadores, Segurança e Sistemas Distribuídos.

O objetivo geral do curso é promover a competência acadêmica, científica e tecnológica, contribuindo para a formação de pessoal qualificado para o exercício das atividades profissionais, de pesquisa e de magistério superior, na área de Computação.

Os objetivos específicos do curso são:

- Consolidar o ensino e a pesquisa em nível de Mestrado em Ciência da Computação, criando ambiente e recursos adequados para que se desenvolva a investigação científica em Computação;
- Formar pessoal qualificado técnica e cientificamente para o exercício das atividades profissionais de ensino, pesquisa e desenvolvimento tecnológico, de forma a suprir a demanda de profissionais nas regiões Centro-Oeste, Norte e do Mercosul, na área de Computação;
- Oferecer a possibilidade de realização de curso de Mestrado em Ciência da Computação para os profissionais locais e regionais, tornando-se desnecessário o deslocamento dos mesmos para outros centros de pesquisa mais distantes;
- Atrair professores/pesquisadores altamente qualificados para participar das atividades locais de ensino e pesquisa em Computação;
- Explorar melhor o nível de qualificação do corpo docente da FACOM, que vem recebendo nos últimos anos expressivas adesões e retornos de professores qualificados (doutores), proporcionando a fixação desses professores em Campo Grande; e
- Incrementar a integração com instituições nacionais e internacionais para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e ensino em Computação.

3.1.1 Indicadores – 2015

- número de vagas em 2015: 18
- número de formados em 2015: 14
- número de desistentes em 2015: 2

3.1.2 Potencialidades

- Corpo docente formado em sua grande maioria na USP (Conceito CAPES 6) ou Unicamp (Conceito CAPES 7).
- Forte inserção e impacto regional do programa, formando mestres para diversas universidades e institutos federais no estado.

3.1.3 Fragilidades

- Produção qualificada (A1,A2 e B1) concentra-se em poucos pesquisadores.
- Poucas publicações com participação de discente.

3.1.4 Ações efetivadas em 2015 e a serem tomadas em 2016 visando a melhoria do curso

- Critérios mais rígidos no cadastramento/recadastramento de docentes.
- Seleção mais criteriosa de discentes visando a melhoria do programa.
- Incentivos a publicação discente: publicação no qualis restrito (A1, A2, B1) equivalem a uma disciplina.
- Duas entradas por ano (Julho e Dezembro).

3.2 Mestrado Profissional em Computação Aplicada

O Programa de Mestrado Profissional em Computação Aplicada da Facom/UFMS foi aprovado e recomendado pela CAPES em 2012 com conceito 3 e iniciou suas atividades em março de 2013. O programa conta inicialmente com quinze professores doutores da UFMS que atuam como orientadores e onze colaboradores da Embrapa Gado de Corte que atuam como co-orientadores.

A área de concentração do mestrado é Tecnologias Computacionais para Agricultura e Pecuária, e possui três linhas de pesquisa:

- Engenharia de Software;
- Sistemas Embarcados e Robótica; e
- Aplicações Distribuídas.

3.2.1 Indicadores – 2015

- Número de vagas em 2015: 13.
- Número de formados em 2015: 6.
- Número de desistentes em 2015: 3.

3.2.2 Potencialidades

- Forte interação com a Embrapa e com empresas da área de agricultura e pecuária.
- Possibilidade de inovação em pecuária de precisão para atender as demandas do estado de MS, que é considerado um dos mais importantes pólos de carne bovina do Brasil, bem como as demandas do Brasil visto que é um dos maiores produtores exportadores de carne bovina do mundo.
- Possibilidade de gerar produtos (hardware e software) e processos com valor comercial.
- Corpo docente jovem e motivado.

3.2.3 Fragilidades

- Corpo docente com pouca experiência em pesquisa aplicada.
- Área de concentração muito restrita, dificultando a interação com outros setores da indústria.
- Corpo docente com baixa produção científica e tecnológica.

3.2.4 Ações efetivadas em 2015 e a serem tomadas em 2016 visando a melhoria do curso

- Consolidação e fortalecimento da parceria entre a UFMS e a Embrapa.
- Aprimoramento no processo seletivo dos alunos.
- Promoção da interação dos pesquisadores que ainda não estão trabalhando com a Embrapa.
- Alteração no credenciamento de professores no programa.

3.3 Doutorado em Ciência da Computação

O Programa de Doutorado em Ciência da Computação, em associação entre a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e a Universidade Federal de Goiás (UFG), iniciou suas atividades em agosto de 2010. O programa conta com 16 professores: 6 da UFMS e 10 da UFG, e possui conceito 4 na CAPES.

O objetivo do curso é a formação de recursos humanos destinados à docência, à pesquisa científica e tecnológica, à atuação profissional e a outras atividades correlatas de alto nível, fortalecendo assim a pós-graduação na UFMS e na Região Centro-Oeste.

3.3.1 Indicadores – 2015

- Número de vagas em 2015: 21

- Número de formados em 2015: 5
- Número de desistentes em 2015: 1

3.3.2 Potencialidades

- Grupo de professores doutores jovens e motivados.
- Maioria dos professores com experiência internacional.
- Ótima infraestrutura física/tecnológica oferecida pela FACOM-UFMS e INF-UFMG.

3.3.3 Fragilidades

- Muitas áreas de pesquisa da computação ainda não cobertas pelo grupo.

3.3.4 Ações efetivadas em 2015 e a serem tomadas em 2016 visando a melhoria do curso

- Contratação de professores.
- Aumento das atividades de integração/aproximação entre FACOM-UFMS e INF-UFMG.

A FACOM também possui um programa de Doutorado Interinstitucional (DINTER) aprovado em 2015, em que a instituição promotora é a UFMG. Este programa terá seu início no 1o. semestre de 2016.

3.4 Pesquisa

Os programas de pós-graduação da Facom contemplam as linhas de pesquisa de Teoria da Computação, Sistemas de Informação e Processamento Gráfico, Sistemas de Computação e Tecnologias Computacionais. Pesquisas são desenvolvidas nas áreas

de Algoritmos Paralelos e Distribuídos, Biologia Computacional, Geometria Computacional, Teoria dos Grafos e Combinatória, Análise de Algoritmos e Complexidade de Computação, Matemática Discreta, Engenharia de Software, Hipermídia e Multimídia, Inteligência Artificial, Redes Neurais, Computação Gráfica, Visualização de Informações, Interação Homem-Computador, Teste de Software, Arquitetura de Computadores, Redes de Computadores, Segurança, Sistemas Distribuídos, Sistemas Embarcados e Robótica.

Nas seções a seguir, são elencados alguns projetos desenvolvidos nos últimos anos, bem como um resumo quantitativo das publicações produzidas.

Projetos de Pesquisa

Alguns dos projetos de pesquisa desenvolvidos no âmbito da pós-graduação, em vigência no ano de 2015, são listados na Tabela 1. Esses projetos são coordenados por docentes da Facom, ou possuem colaboração dos mesmos.

Título do Projeto	Coordenador	Vigência	Fomento
Estudo da GLPN aplicada à Melhoria de Processos de Software	Geraldo B. Landre	2014 a 2016	Sem fomento
Uma Abordagem apoiada Computacionalmente para a Construção, Validação e Instanciação de Linhas de Processos de Negócios	Maria Istela Cagnin Machado	2015 a 2017	Fundect
NDSI - Núcleo de Desenvolvimento de Sistemas Internos/SIGFAPEAM	Maria Istela Cagnin Machado	2014 a 2016	Fapeam
Implantação e Desenvolvimento do Sistema de Gestão de Projetos SIGFAPDF	Márcio Aparecido Inácio da Silva	2015 a 2016	FapDF
Técnicas computacionais para rastreamento de focos de Tuberculose Bovina	Marcelo Henriques de Carvalho	2015 a 2018	Fundect
Mestrado em Computação Aplicada da UFMS	Débora Maria Barroso Paiva	2015 a 2017	Fundect

Desenvolvimento de um aplicativo móvel para tomada de decisões relativas à reprodução de bovinos de corte	Thais Basso Amaral (Embrapa)	2015 a 2017	Fundect
<i>Mobile Accessibility</i> : Estudo empírico para definição de <i>guidelines</i> de acessibilidade para aplicações móveis baseadas nos problemas encontrados por usuários com deficiência visual	André Pimenta Freire (UFLA)	2015 a 2016	CNPq
Caracterização da inserção dos aspectos de usabilidade e acessibilidade nos processos de desenvolvimento de recursos de Tecnologia Assistiva livres	André Pimenta Freire (UFLA)	2015 a 2017	Fapemig
Biologia Computacional em Ciências Genômicas com base em Projetos Biológicos Motivadores	João Carlos Setubal (USP)	2014 - 2017	CAPES
Rede Centro Oeste de Formação e Pesquisa em Biologia Computacional	Marcelo Brigido (UnB)	2014 - 2017	CAPES
Experimentação com Gates CMOS Lógicos Multinível Quaternária	Milton Romero	2014-2016	interno
Arranjo Produtivo Local de Eletrônica e Informática	Milton Romero	2012-216	MCT
Centro Tecnológico de Eletrônica e Informática de MS - CTEI-MS	Milton Romero	2012-2016	MCT
Filogenia viva: caracteriza??o do problema e algoritmos	Nalvo F Almeida Jr	2013-2016	CNPq
Algoritmos escaláveis de aprendizado de máquina em ambientes de nuvem aplicados a problemas Big Data na agropecuária	Renato P. Ishii	2014 - 2016	Fundect
Análise e Visualização de Grandes Volumes de Dados Coletados no Tempo	Rodrigo F. de Mello (ICMC)	2014-2017	CNPq
Exploração de Paralelismo em Hardware e Software	Rodolfo Jardim de Azevedo (Unicamp)	2014-2017	CAPES

Agentes autônomos inteligentes para ambientes de larga escala	Renato P. Ishii	2012-2016	Fundect
MaisEngorda - Soluções para a produção, qualidade e valorização do novilho precoce do Cerrado e do Pantanal	Rodrigo da Costa Gomes (Embrapa)	2016-2019	Embrapa
Sistema de monitoramento bovino baseado em uma rede de sensores sem fio	Irineu Sotoma	2015 - 2017	Fundect
SEE: Um aplicativo de Aprendizagem para Deficientes Visuais em Dispositivos Móveis	Vitor Mesaque Alves de Lima	2015 a 2016	UFMS

Tabela 1: Projetos de pesquisa em vigência em 2015.

Publicações

Um resumo quantitativo das publicações produzidas pelos docentes dos programas de mestrado acadêmico e profissional da FACOM no triênio 2013-2015 é apresentado a seguir.

Publicações produzidas por docentes e discentes do mestrado profissional no período de 2013 a 2015:

- Periódicos: 8
- Capítulo de livro: 2
- Conferências: 72

Número de publicações do mestrado acadêmico por ano do triênio:

- 2013: 19 periódicos e 20 conferências
- 2014: 21 periódicos e 52 conferências
- 2015: 16 periódicos e 41 conferências

4 Extensão e Apoio ao Discente

Considerando as questões analisadas nas Seções 5.1.2 e 5.1.3, em particular as que tratam de políticas de atendimento ao discente por parte da UFMS, percebe-se claramente que muito ainda pode ser feito para que o atendimento seja melhorado.

Com relação à participação da Facom e ações de extensão, e de acordo com as questões respondidas pelos acadêmicos da Facom e relatadas neste documento, um total de aproximadamente 40% dos acadêmicos disseram que tiveram boa ou muito boa oportunidade de participar de programa/projeto de extensão oferecido pela UFMS. Esse número, apesar de apresentar uma pequena melhora com relação ao ano de 2014, demonstra que há necessidade de uma divulgação maior dos projetos de extensão e das oportunidades de participação dos acadêmicos. Pouco mais de 40% dos acadêmicos considera boa ou muito boa a qualidade das atividades de extensão, como complemento à formação acadêmica. Essa porcentagem tende a aumentar cada vez mais com a intensificação das atividades dos projetos da Facom, tais como o DESTACOM e os dois grupos PET.

A lista de projetos mostrada abaixo reflete a preocupação da Facom em fortalecer a extensão, por meio de projetos envolvendo a comunidade.

- DESTACOM Python: Despertando Talentos em Computação
- V Ciclo de Palestras em Computação
- Programação - primeiros passos com o Cubetto
- Conhecendo a Computação Sem e Com o Uso do Computador
- Aluno Integrado-MS
- Desafio de Programação Facom

5 Avaliação da comunidade universitária

No processo de autoavaliação da Facom, contamos com a participação dos discentes, docentes e técnicos-administrativos, assim como dos coordenadores dos cursos. Nesta seção, apresentaremos os resultados obtidos a partir de questionários aplicados a estes grupos da comunidade universitária. Alguns resultados da avaliação realizada pelos discentes já foram apresentados na Seção 2.

5.1 Avaliação pelos Discentes

As próximas subseções agrupam as questões respondidas pelos acadêmicos da Facom referentes ao ano de 2015. Foram abordadas questões a respeito da infraestrutura, pesquisa e extensão, políticas de atendimento aos discentes, organização e gestão da unidade e a comunicação com a sociedade por parte da Facom.

Dos 1041 acadêmicos da Facom, 330 participaram voluntariamente da avaliação, o que corresponde a aproximadamente 31,7% dos alunos. Essa participação foi feita através de um questionário eletrônico disponibilizado no SISCAD para todos os discentes da UFMS. A participação discente por curso nos anos de 2013 e 2014 pode ser comparada com a participação em 2015 pelo gráfico da Fig. 25. Como o curso de Engenharia de Software teve início em 2015, não existem dados a serem comparados com anos anteriores. No geral, houve um leve aumento na participação, em comparação com 2014.

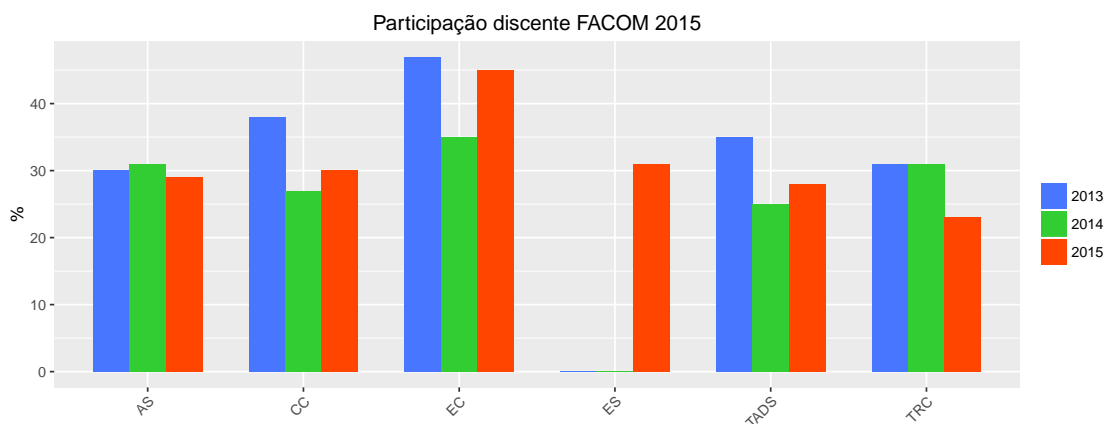


Figura 25: Participação dos alunos da Facom na autoavaliação.

5.1.1 Infraestrutura

Os discentes avaliaram a infraestrutura da Facom respondendo às questões:

Como você avalia a infra-estrutura da Facom com relação à(ao)

1. Serviços de segurança?
2. Condições físicas dos sanitários?
3. Disponibilidade do acervo da biblioteca quanto à adequação ao curso?
4. Serviços de limpeza e conservação de edificações e da infraestrutura?
5. Atendimento prestado aos portadores de necessidades especiais?
6. Qualidade e funcionamento das instalações dos laboratórios, unidades de aulas práticas (e transporte a elas)?
7. Serviços prestados pelas cantinas e lanchonetes instaladas nas áreas internas de sua unidade setorial?
8. Recursos computacionais (laboratórios/unidades de aulas práticas, equipamentos, sistemas e Internet)?
9. Qualidade (conforto térmico, iluminação, limpeza, mobiliário e conservação) das salas de aula?
10. Disponibilidade de espaços para lazer e convivência?
11. Instalações físicas da biblioteca de seu câmpus?

Os resultados são apresentados na Fig. 26, onde podemos perceber que parte dos alunos estão insatisfeitos com relação às cantinas e lanchonetes (Questão 7), o que também ocorreu na última avaliação. De fato, não há cantinas ou lanchonetes instaladas dentro das dependências da Facom; sendo assim, acreditamos que a insatisfação seja pela falta de tal espaço ou ainda pela falta de qualidade das lanchonetes próximas à unidade. Pela Questão 10 também notamos uma certa insatisfação pela falta de espaços para lazer e convivência na Facom.

5.1.2 Pesquisa e extensão

Sobre as atividades de pesquisa e extensão, os discentes da Facom responderam as seguintes questões:

Como você avalia as atividades de pesquisa e extensão da Facom com relação à(ao)

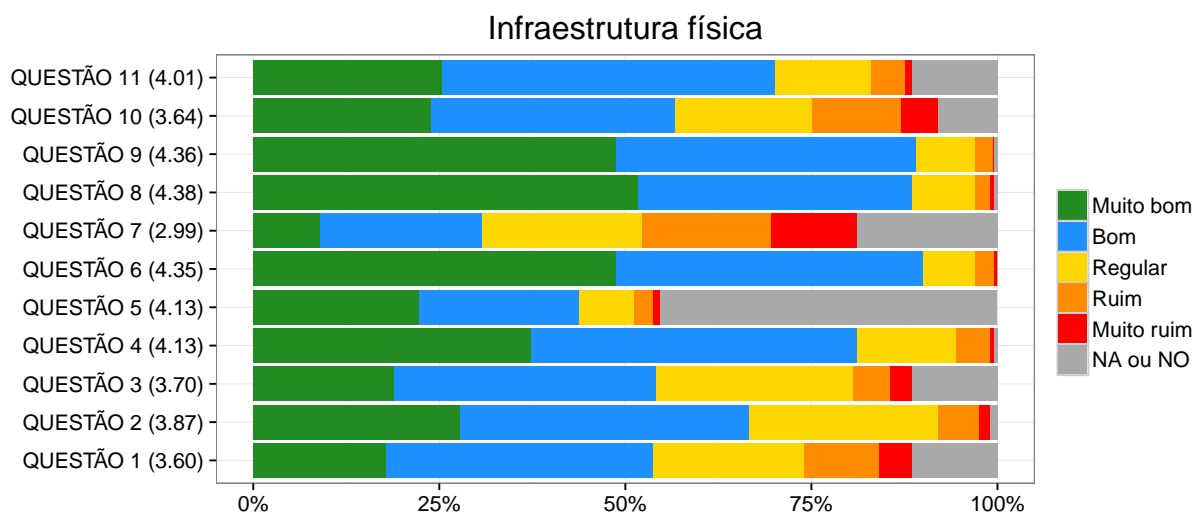


Figura 26: Avaliação da infraestrutura da Facom.

1. Oportunidades para participar de projetos de pesquisa?
2. Oportunidades para participar de programas/projetos de extensão?
3. Qualidade das atividades de extensão, como complemento à formação acadêmica?
4. Apoio da instituição para a participação em eventos externos?

Os resultados são apresentados na Fig. 27. Podemos notar que este grupo de questões foi avaliado, em sua maior parte, de Bom a Regular. Na parte de pesquisa, os alunos de graduação têm a possibilidade de realizar as primeiras atividades como pesquisador através de programas de Iniciação Científica. Entre as atividades de extensão, a Facom possui o projeto DESTACOM, entre outros apresentados na Seção 4.

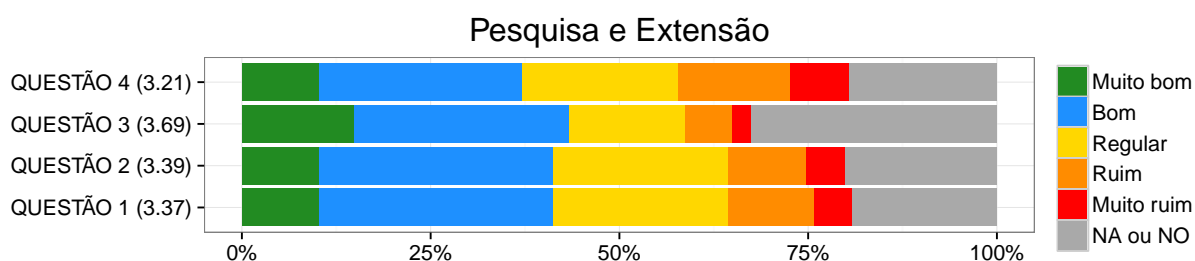


Figura 27: Avaliação das atividades de pesquisa e extensão da Facom.

5.1.3 Políticas de atendimento aos discentes

As políticas de atendimento aos discentes foram avaliadas de acordo com as questões:

Como você avalia as políticas de atendimento aos discentes com relação à(ao)

1. Atividades extracurriculares oferecidas pela UFMS, por exemplo, semanas acadêmicas, congressos, cursos de extensão, etc.?
2. Serviços de apoio e orientação psicossocial da UFMS?

Como podemos ver na Fig. 28, grande parte dos discentes avaliam as atividades extracurriculares como **Bom** ou **Regular**. Já a avaliação de apoio e orientação psicossocial, a maioria dos discentes responderam **NA** ou **NO**; mesmo assim, os que avaliaram entre as outras opções, podemos observar que quase a metade avaliou como **Muito bom** ou **Bom**.

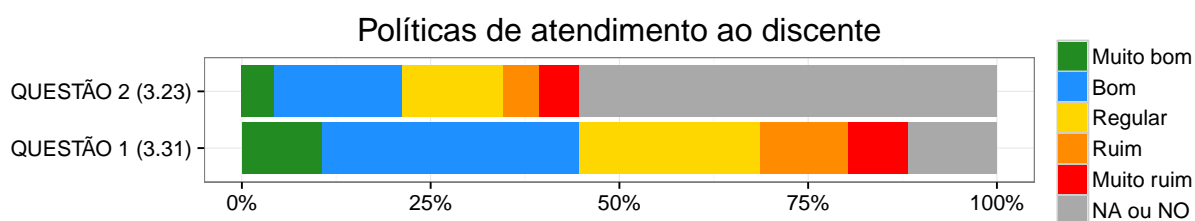


Figura 28: Avaliação da política de atendimento aos discentes da Facom.

5.1.4 Organização e gestão

A organização e gestão da Facom foi avaliada pelos discentes que responderam as seguintes questões:

Como você avalia a organização e gestão da Facom com relação à(ao)

1. Atuação do DCE?
2. Atendimento prestado pelos técnicos-administrativos da sua unidade setorial acadêmica?
3. Participação em processos decisórios?
4. Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores?

Os resultados, apresentados na Fig. 29, mostram que a atuação do DCE é, de certa

maneira, insatisfatória, assim como a participação dos discentes em processos decisórios da Facom.

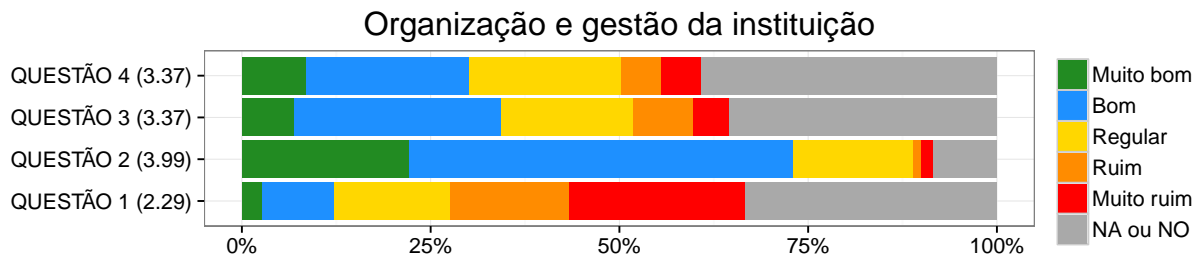


Figura 29: Avaliação da organização e gestão da Facom.

5.1.5 Comunicação com a sociedade

A comunicação com a sociedade por parte da Facom foi avaliada de acordo com as questões:

Como você avalia a comunicação com a sociedade da Facom com relação à(ao)

1. Divulgação das atividades (eventos, concursos, etc.) realizadas na UFMS?
2. Qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS?
3. Portal (site) da UFMS?
4. Portal (site) da sua unidade setorial acadêmica?

Os resultados são apresentados na Fig. 30. Uma certa parte dos alunos considera os serviços de ouvidoria da UFMS entre Regular e Bom (Questão 2).

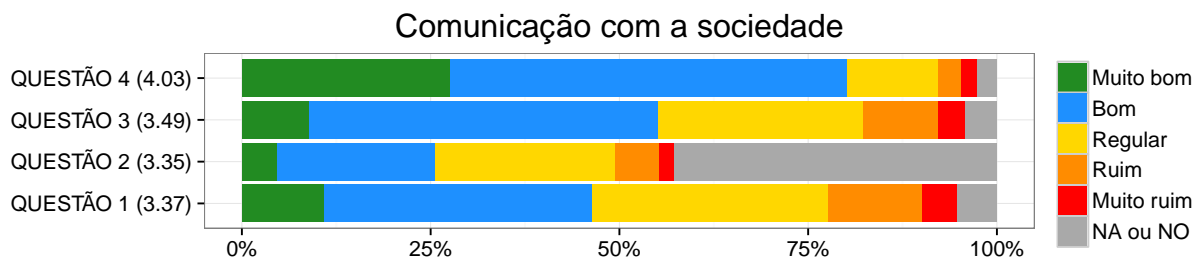


Figura 30: Avaliação da comunicação com a sociedade por parte da Facom.

5.1.6 Comentários

Os discentes também tiveram a oportunidade de responder questões abertas. Colocamos aqui alguns pontos que apareceram em meio às respostas para estas questões:

- Um dos questionamentos dos alunos se diz respeito ao ar condicionado nos locais de estudo da Facom (fora dos laboratórios). Como não é possível instalar aparelhos de ar condicionado nestes locais, foi sugerido que fossem instalados ventiladores;
- Alguns discentes sugeriram que uma outra rede *wi-fi* fosse disponibilizada, justificando que a rede **eduroam** é extremamente lenta;
- Também foi observada uma certa demanda por laboratórios, uma vez que os laboratórios, principalmente no período noturno, estão alocados para algumas disciplinas;
- Os banheiros masculinos do Complexo Multiuso estão com os mictórios quebrados ou com defeitos;
- Alguns alunos solicitam que o Restaurante Universitário passe a atender também no período noturno;
- Muitos reclamam da falta de uma cantina/lanchonete, principalmente no período noturno;
- Parte dos discentes reclamam dos computadores dos laboratórios, indicando que os mesmos estão lentos;
- Há poucas bolsas para que os alunos participem de projetos de pesquisa ou extensão.

5.2 Avaliação pelos Docentes

Os docentes da Facom também participaram do processo de autoavaliação. Dos 50 docentes da Facom, 38 responderam ao questionário, que representa um significativo aumento na participação docente em relação ao ano anterior. Nas próximas subseções apresentamos os resultados dessa avaliação.

5.2.1 Unidade

A nossa unidade setorial foi avaliada de acordo com as seguintes questões:

Como você avalia a sua unidade setorial com relação à(ao)

1. Condições da biblioteca local, com referência ao acervo e equipamentos?
2. Satisfação com a sua unidade de trabalho dentro da UFMS?
3. Qualidade do atendimento do pessoal técnico-administrativo?
4. Portal (site) da sua unidade setorial acadêmica?

A Fig. 31 ilustra os resultados, onde podemos perceber que a Facom foi bem avaliada pelos seus docentes, principalmente no quesito satisfação e qualidade de atendimento.

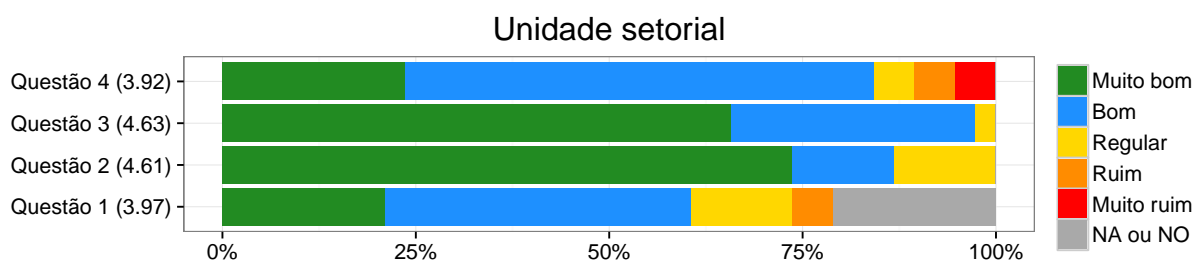


Figura 31: Avaliação da Facom pelos docentes.

5.2.2 Direção

A direção da Facom também foi avaliada pelos docentes. Seguem as questões aplicadas:

Como você avalia a Direção da sua unidade setorial acadêmica quanto à (ao)

1. Acesso do professor à Direção?
2. Agilidade da Direção no retorno às solicitações dos professores, sejam elas positivas ou não?
3. Busca de soluções de problemas pela Direção?
4. Promoção, pela Direção, da integração entre os professores dos diferentes cursos quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão?
5. Comunicação/divulgação pela Direção das decisões do Conselho de Câmpus e Administrativas?

6. Transparência administrativa?

Os resultados são exibidos na Fig. 32, onde podemos ver que a direção foi avaliada de forma satisfatória pelos docentes da Facom.

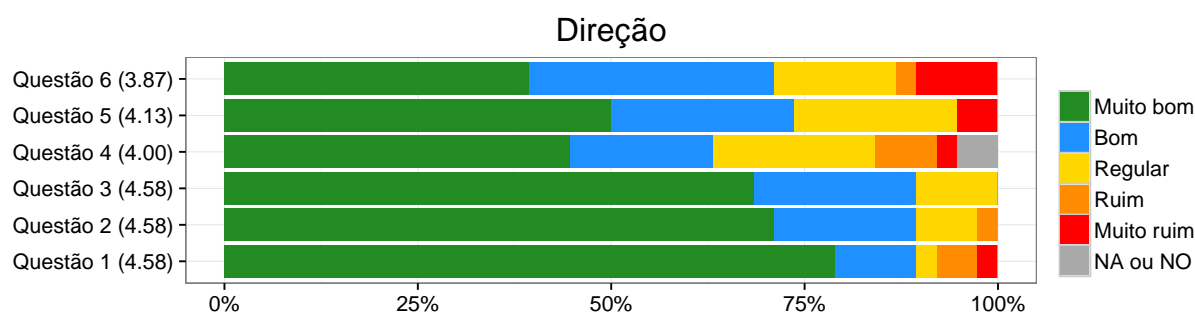


Figura 32: Avaliação da direção da Facom pelos docentes.

5.2.3 Condições de oferecimento dos cursos

As condições de oferecimento do curso foram avaliadas pelos docentes que responderam às questões:

Como você avalia as condições de oferecimento do curso relativo à (ao)

1. Espaço físico (salas de aulas, etc) disponível para o oferecimento de suas disciplinas?
2. Espaço físico disponível nos laboratórios, em relação ao número de acadêmicos matriculados nas suas disciplinas?
3. Equipamentos de laboratório e informática, e compatibilidade com as necessidades das suas disciplinas?
4. Atendimento e disponibilidade de pessoal de apoio nos laboratórios?
5. Colaboração do Colegiado do Curso e NDE nas suas necessidades pedagógicas?
6. Matriz curricular do curso (duração, disciplinas, flexibilidade)?
7. Atendimento a pessoas com deficiência?

Os resultados são apresentados na Fig. 33. De acordo com o gráfico, os docentes avaliaram as condições como Muito bom ou Bom, em sua grande maioria.

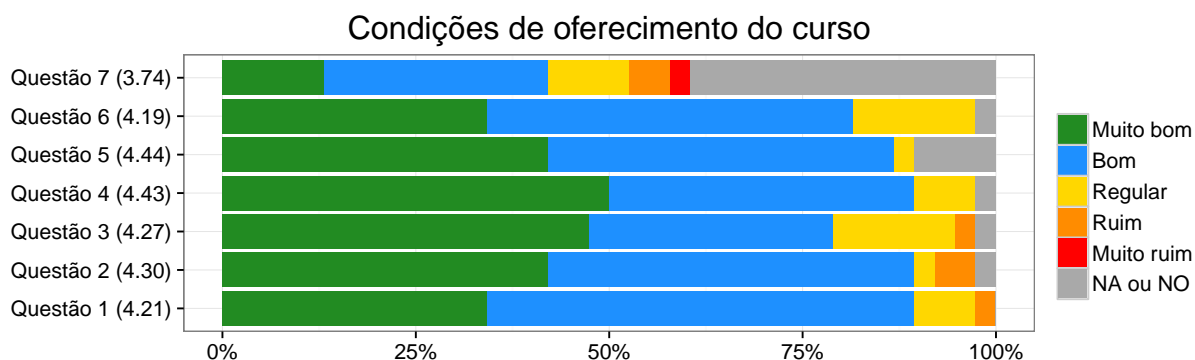


Figura 33: Avaliação das condições de oferecimento do curso da Facom.

5.2.4 Coordenadores de cursos

Cada docente também avaliou a coordenação do curso em que ele mais atuou em 2015. As seguintes questões foram respondidas:

Como você avalia a coordenação do curso relativo à (ao)

1. Relacionamento com professores?
2. Preocupação com a integração de sua disciplina às outras disciplinas da matriz curricular?
3. Disponibilidade em atender as necessidades e solicitações para o desenvolvimento das aulas em cumprimento do Plano de Ensino?
4. Apoio às atividades de extensão?
5. Promoção da integração entre os professores do curso quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão?
6. Comunicação sobre as decisões do Colegiado do Curso e do NDE?
7. Acesso e presteza no atendimento às solicitações?
8. Transparência nas ações da coordenação?

A Fig. 34 ilustra os resultados. Lembramos que estes resultados representam a avaliação das coordenações dos seis cursos de graduação como um todo. As coordenações foram bem avaliadas pelos docentes.

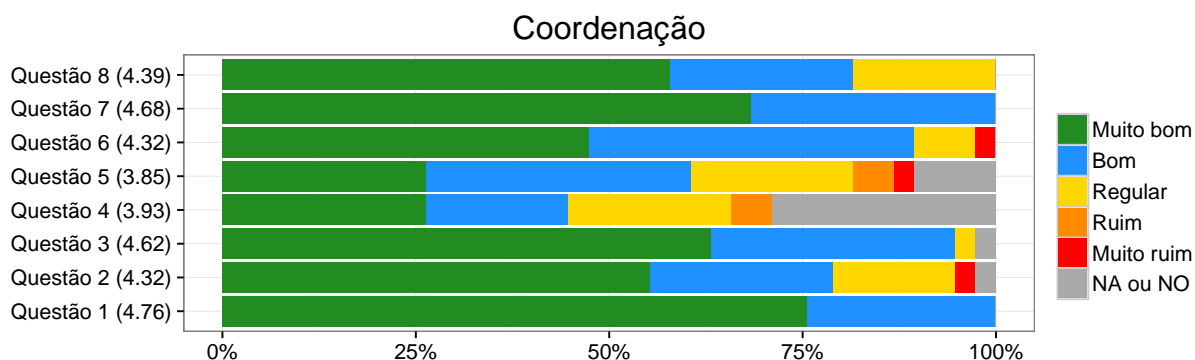


Figura 34: Avaliação dos coordenadores de curso da Facom.

5.2.5 Pesquisa e Extensão

Com relação às atividades de pesquisa e extensão, os docentes responderam o seguinte grupo de questões:

Como você avalia a pesquisa e a extensão no âmbito do(s) curso(s) relativo à (ao)

1. Integração da pesquisa, do ensino e da extensão?
2. Apoio institucional à pesquisa e à extensão?
3. Infraestrutura oferecida à pesquisa e à extensão?

Os resultados, na Fig. 35, mostram que os docentes sentem uma necessidade maior de integração entre pesquisa, ensino e extensão (Questão 1), assim como um apoio maior da instituição para as atividades de pesquisa e extensão. A infraestrutura oferecida à pesquisa foi avaliada como Bom pela maior parte dos docentes.

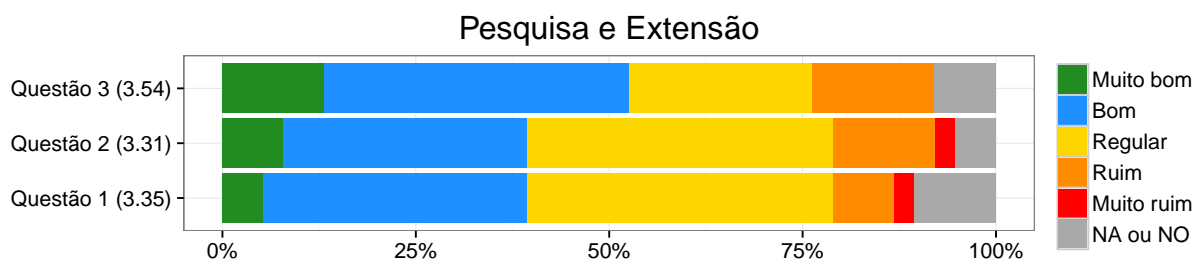


Figura 35: Avaliação das atividades de pesquisa e extensão da Facom.

5.2.6 Autoavaliação

Os docentes da Facom fizeram uma autoavaliação a respeito do seu conhecimento sobre os documentos oficiais da instituição:

Como você avalia o seu desempenho como professor quanto ao

1. Conhecimento dos documentos oficiais da UFMS (Estatuto, Regimento Geral, PDI, Relatórios de Autoavaliação)?
2. Conhecimento dos documentos oficiais do curso (PPC, regulamentos de estágio e de atividades complementares, etc.)?

Os resultados se mostraram satisfatórios, de acordo com a Fig. 36.

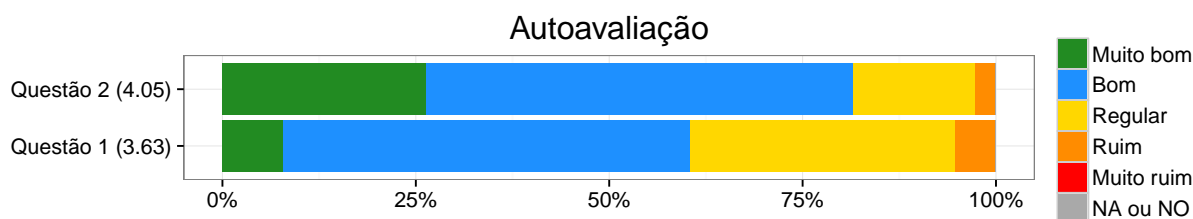


Figura 36: Autoavaliação dos docentes da Facom.

5.2.7 Comentários

Observando as respostas das questões abertas submetidas pelos docentes podemos observar que os pontos fortes da Facom incluem a infraestrutura, o alto nível de qualificação do quadro docente, o espírito colaborativo propiciando um ótimo ambiente de trabalho e uma equipe de apoio técnico e administrativo qualificada. Entre os pontos fracos apontados podemos citar a falta de interesse dos discentes, o número elevado de desistências, ingresso de alunos com pouca base matemática, falta de laboratórios para que os alunos possam desenvolver atividades extra-classe, número elevado de alunos por turma, número excessivo de vagas nos cursos de graduação, espaço físico inadequado para acomodar o quadro docente atual e vagas de estacionamento de carros, falta de docentes com experiência profissional não acadêmica e falta de recursos financeiros para publicação de artigos científicos.

Algumas sugestões também foram feitas pelos docentes para a melhoria do ambiente

de trabalho como, por exemplo, mudar a disposição das telas de projeção para permitir o uso simultâneo de projetores e do quadro de giz, reparo das mesas e cadeiras dos docentes nas salas de aulas, reorganização do estacionamento, etc.

Os docentes também apontaram várias fragilidades e potencialidades dos cursos em que tiveram mais participação em 2015. Essas observações e críticas serão encaminhadas às Coordenações dos cursos para discussão nos NDEs e Colegiados de Cursos. Basicamente, os docentes reclamam da falta de motivação dos alunos e da alta desistência nas disciplinas. Também sugeriram melhorias nos laboratórios temáticos e aumento de recursos para a aquisição de livros e do número de bolsas de IC, PET e de monitoria.

5.3 Avaliação pelos Coordenadores

Esta seção apresenta de forma consistente o resultado da avaliação feita pelos coordenadores dos cursos de graduação da Facom.

5.3.1 Questões gerais

Como você avalia a Facom com relação à(ao)

1. Atuação do NDE (Núcleo Docente Estruturante)?
2. Disponibilidade de docentes para a oferta de disciplinas do curso, quanto ao seu quantitativo, titulação e previsão para os próximos 3 anos?
3. Atualização do PPC (Projeto Pedagógico do Curso)?
4. Atendimento a pessoas com deficiência?

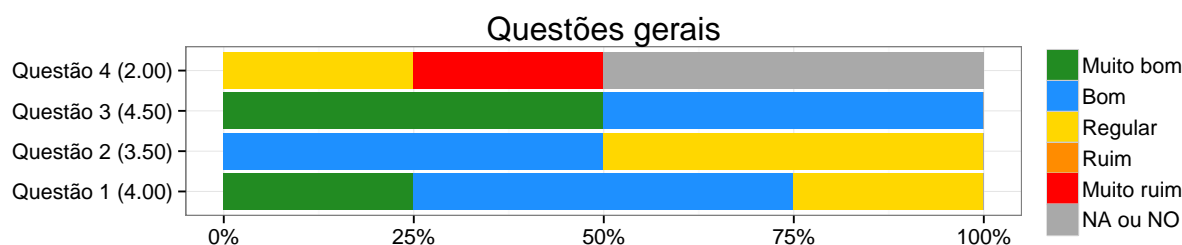


Figura 37: Questões gerais sobre a Facom.

Espera-se adquirir melhor avaliação relativa à disponibilidade de docentes para a oferta

de disciplinas do curso, quanto ao seu quantitativo e titulação nos próximos anos, dado que parte significativa do corpo docente dos cursos da Facom está em processo de doutoramento. Outra conclusão importante a partir do gráfico da Figura 37 é que a Facom necessita revisar o atendimento a pessoas com deficiência, embora não tenha sido possível inferir pela resposta quais itens deste contexto foram avaliados como insuficientes.

5.3.2 Infraestrutura

Como você avalia a infraestrutura da Facom com relação à (ao)

1. Espaço físico (salas de aula, etc) disponível?
2. Espaço físico disponível nos laboratórios, em relação ao número de acadêmicos?
3. Equipamentos de laboratório e informática, e compatibilidade com as necessidades do curso?
4. Qualidade do atendimento e a disponibilidade de pessoal de apoio nos laboratórios?

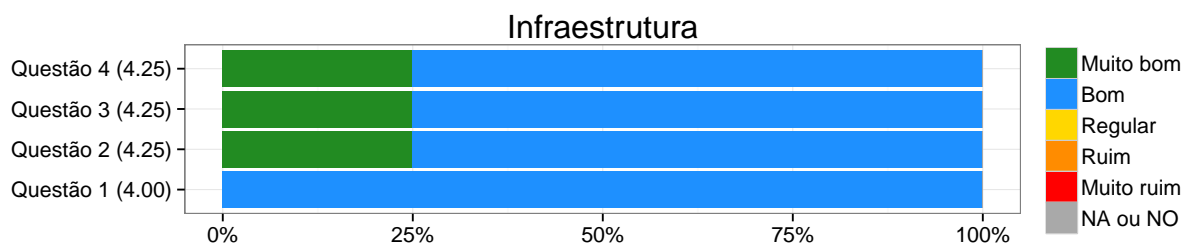


Figura 38: Avaliação da infraestrutura da Facom pelos coordenadores.

A infraestrutura física da Facom foi avaliada positivamente em todas as questões.

5.3.3 Organização e gestão da Facom

Como você avalia a organização da Facom com relação à (ao)

1. Treinamento/orientação recebido quanto às responsabilidades e às atividades a serem desenvolvidas na função de coordenador?
2. Qualidade do atendimento da SECAC (Secretaria Acadêmica)?

3. Auxílio da COAC (Coordenação de Gestão Acadêmica) e SAP (Secretaria de Apoio Pedagógico)?

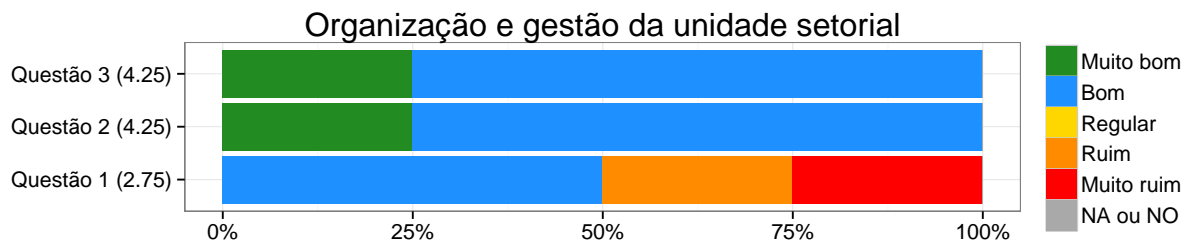


Figura 39: Avaliação da organização e gestão da Facom.

A Figura 39 reflete visível contentamento por parte dos coordenadores com relação à qualidade do atendimento das secretarias que oferecem apoio acadêmico, como são a SECAC e COAC. Entretanto, reflete também a necessidade de melhor orientação quanto às atividades a serem desenvolvidas pelos coordenadores.

5.3.4 Autoavaliação

Como você avalia o seu desempenho como coordenador quanto ao:

1. Conhecimento dos documentos oficiais da UFMS (Estatuto, Regimento Geral, PDI, Relatórios de Autoavaliação)?
2. Conhecimento dos documentos do curso (PPI, PPC, regulamentos de estágio e de atividades complementares, etc.)?

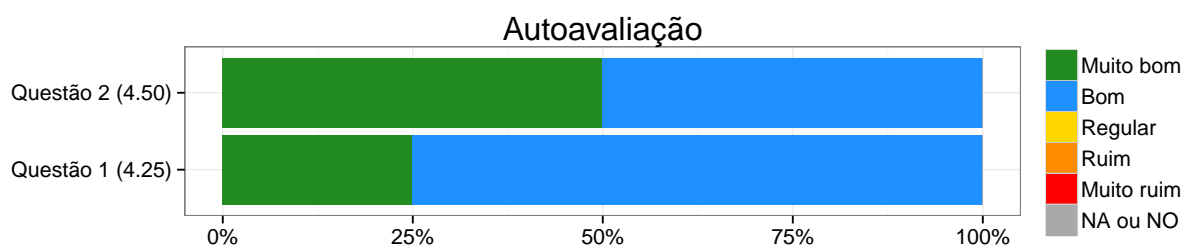


Figura 40: Autoavaliação dos coordenadores de curso da Facom.

5.4 Avaliação pelos Técnico-administrativos

Esta seção apresenta os resultados da avaliação institucional realizada pelos técnicos-administrativos da Facom. A avaliação de 2015 contou com a participação de mais de 50% dos técnicos-administrativos, o que representa um aumento significativo de participação se comparado ao ano anterior. As próximas subseções apresentam os resultados dessa avaliação.

5.4.1 Missão e Perfil

Considerando a missão da UFMS e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) avalie:

1. A contribuição da sua unidade na implementação e acompanhamento do PDI.

Os resultados dessa consulta são apresentados na Fig. 41, que mostra que a Facom foi bem avaliada nesse quesito pelos técnicos-administrativos.

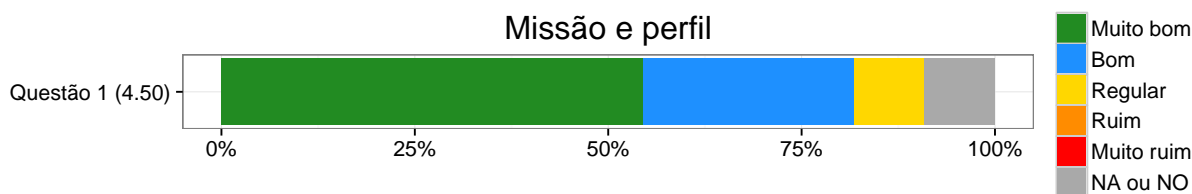


Figura 41: Avaliação da missão e perfil da instituição.

5.4.2 Políticas Institucionais

Com relação à política institucional, os técnicos-administrativos responderam às seguintes questões: Como você avalia sua unidade/setor com relação:

1. A integração entre servidores técnico-administrativos e professores;
2. A integração entre servidores técnico-administrativos e alunos;
3. A participação dos servidores técnico-administrativos nas atividades de pesquisa;
4. A participação dos servidores técnico-administrativos nas atividades de extensão;
5. A participação dos servidores técnico-administrativos na resolução de problemas da unidade/setor.

A Fig. 42 reúne as respostas para essas questões. Como pode ser observado, a integração dos técnicos-administrativos com os docentes e discentes, bem como sua participação nas diferentes atividades foram bem avaliadas. A única observação é em relação à participação dos técnicos-administrativos nas atividades de pesquisa, que não é muito ativa.

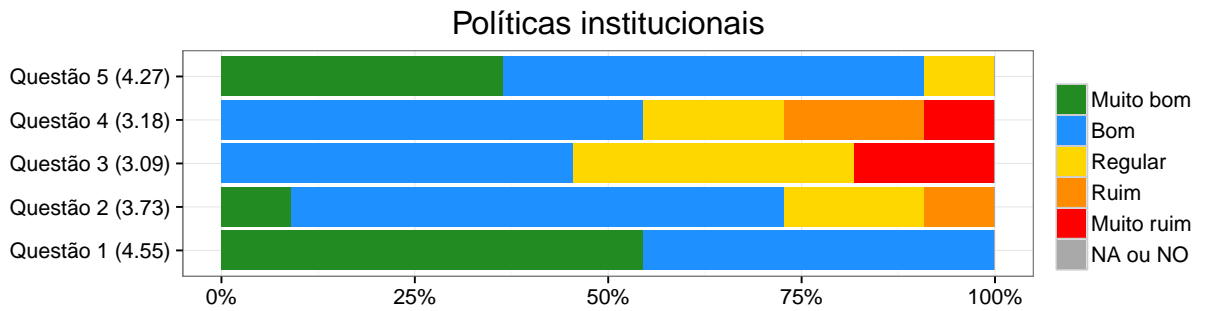


Figura 42: Avaliação das políticas institucionais.

5.4.3 A Responsabilidade Social da Instituição

Como você avalia a sua unidade setorial com relação às:

1. Ações desenvolvidas de inclusão e de responsabilidade social;
2. Atividades ou projetos de integração entre a comunidade acadêmica e a sociedade.

A Fig. 43 mostra os resultados da consulta em relação à responsabilidade social, que foi bem avaliada pelos técnicos-administrativos.

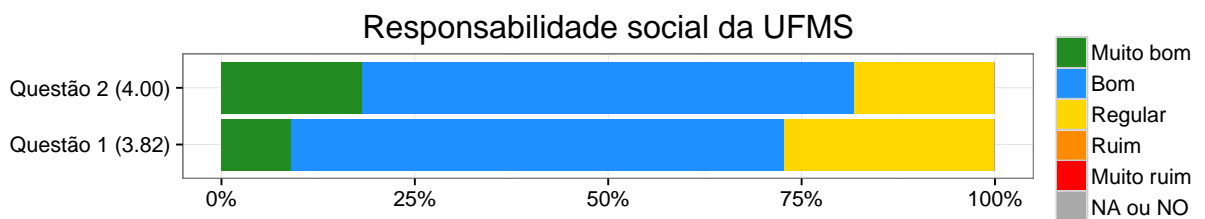


Figura 43: Avaliação da responsabilidade social da instituição.

5.4.4 Comunicação Institucional

Como você avalia a efetividade dos meios de comunicação da instituição com relação à (ao):

1. Coordenadoria de Comunicação;
2. Portal da UFMS;
3. Boletim de Serviço;
4. Telefonia;
5. E-mail;
6. Comunicações Internas;
7. Ouvidoria.

A Fig. 44 mostra que a maioria dos meios de comunicação da instituição foram considerados efetivos pelos técnicos-administrativos, com exceção da Coordenadoria de Comunicação da UFMS.

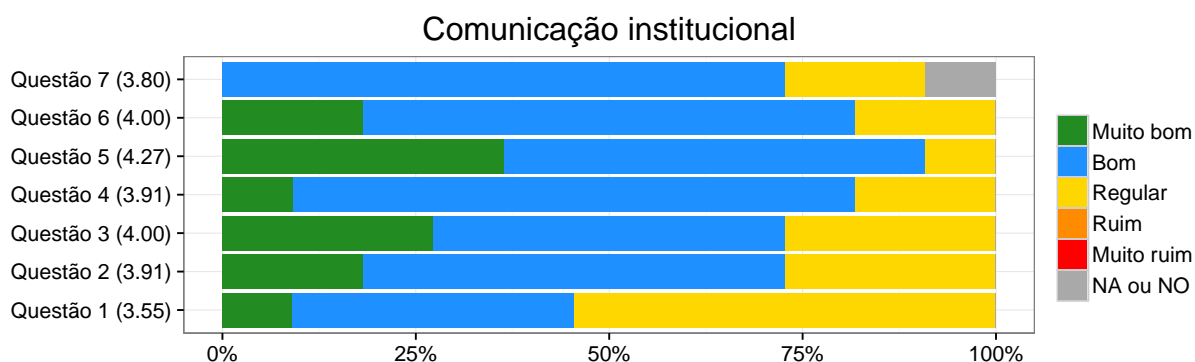


Figura 44: Avaliação da comunicação institucional.

5.4.5 Políticas de Pessoal

Avalie em sua unidade/setor os critérios de acesso às políticas de pessoal com relação à(ao):

1. Levantamento de necessidades de treinamento;
2. Capacitação técnico-administrativa;
3. Apoio à participação em eventos;
4. Apoio à qualificação (pós-graduação, especialização, etc.);

5. Assistência à saúde do servidor;
6. Forma de avaliação de desempenho;
7. Plano de carreira e os critérios de progressão;
8. Grau de satisfação com as condições de trabalho, ambiente, recursos e outros aspectos vinculados a sua função;
9. Relacionamento interpessoal com a chefia imediata.

A Fig. 45 mostra que os técnicos-administrativos estão satisfeitos com relação à política de pessoal, mas há a necessidade de realizar um melhor levantamento das necessidades de treinamento.

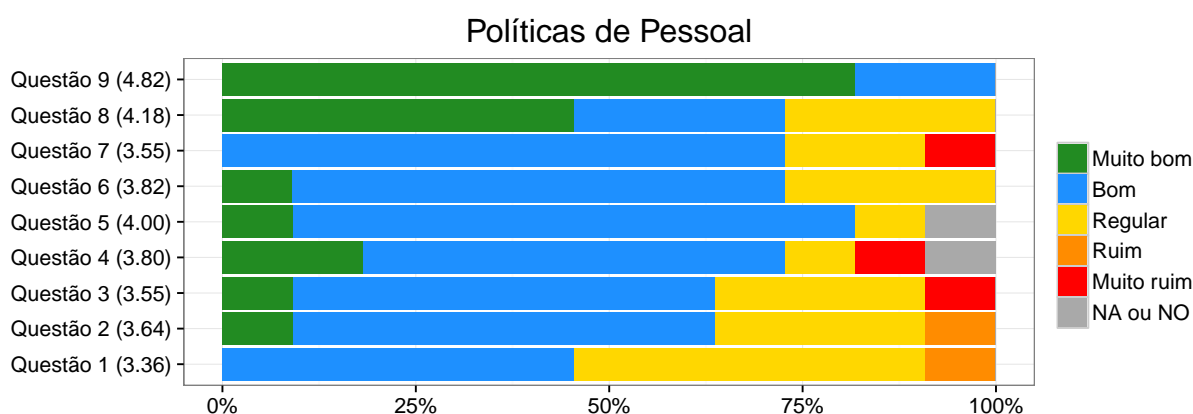


Figura 45: Avaliação das políticas de pessoal.

5.4.6 Organização e Gestão

Avalie a atuação dos órgãos/setores institucionais:

1. PRAD - Pró-reitoria de Administração;
2. PROINFRA - Pró-reitoria de Infraestrutura;
3. PROPP - Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação;
4. PROGEP - Pró-reitoria de Gestão de Pessoas e do Trabalho;
5. PREAE - Pró-reitoria de Assuntos Estudantis e de Extensão;
6. PREG - Pró-reitoria de Ensino de Graduação;
7. PROPLAN - Pró-reitoria de Planejamento e Finanças;
8. NTI - Núcleo de Tecnologia da Informação;
9. Direção da sua unidade;
10. Coordenação Administrativa de sua unidade.

Os resultados da consulta sobre a atuação dos órgãos/setores da UFMS estão apresentados na Fig. 46. Pode ser observado que a Direção a Coordenação Administrativa da Facom foram muito bem avaliadas pelos técnicos-administrativos. De fato, os órgãos da UFMS foram avaliados satisfatoriamente pela maioria dos técnicos, com exceção da Pró-reitoria de Infraestrutura.

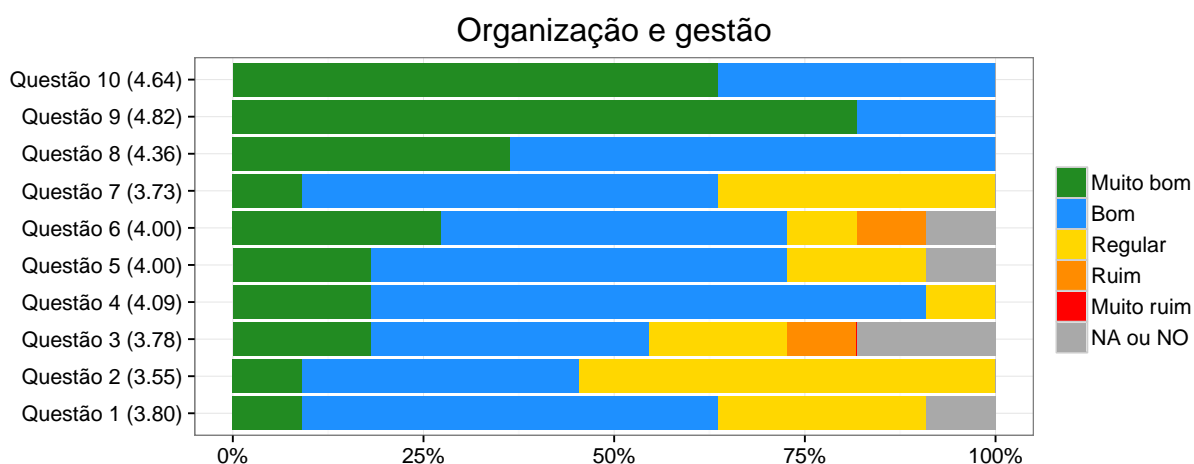


Figura 46: Avaliação da organização e gestão da unidade.

5.4.7 Infraestrutura

Avalie em sua unidade, a infraestrutura em relação à(ao):

1. Espaço físico;
2. Estacionamento;
3. Limpeza do prédio;
4. Coleta de resíduos;
5. Acessibilidade;
6. Acesso à Internet e telefonia;
7. Uso econômico de material de consumo;
8. Material permanente e equipamentos adequados;
9. Manutenção de equipamentos;
10. Manutenção geral da unidade;
11. Segurança, vigilância e proteção.

A Fig. 47 apresenta a avaliação da infraestrutura da Facom realizada pelos técnicos-administrativos. A infraestrutura recebeu o conceito **Muito bom** e **Bom** em sua maioria,

com exceção do estacionamento. Também pode ser observado que há uma preocupação dos técnicos-administrativos com relação à segurança e vigilância.

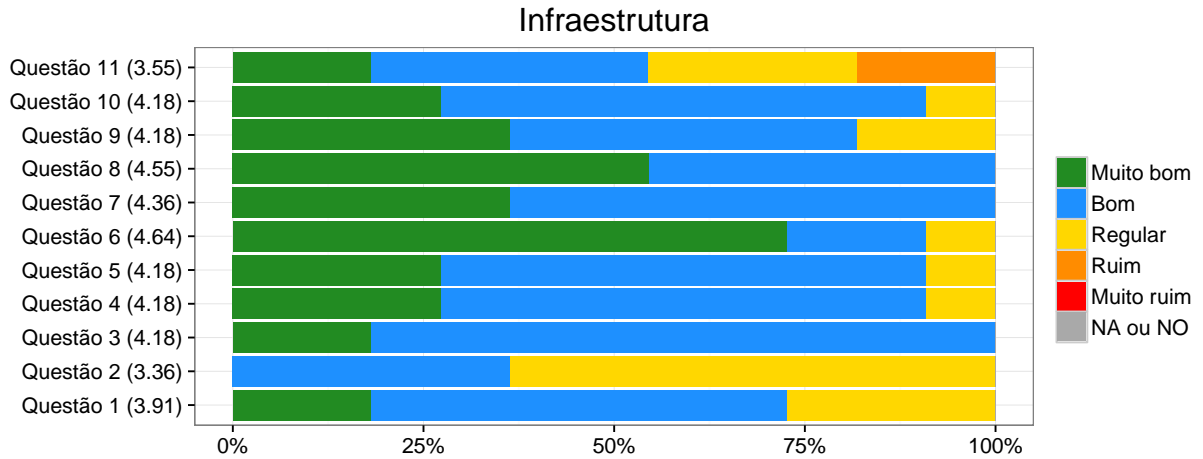


Figura 47: Avaliação da infraestrutura da unidade.

5.4.8 Processo de Avaliação

Avalie em sua unidade, o processo de avaliação quanto à(s):

1. Ações acadêmico-administrativas baseadas nos resultados da autoavaliação;
2. Participação da comunidade interna nos processos de autoavaliação;
3. Relação entre planejamento e avaliação da unidade com o PDI;
4. Atuação da Comissão Própria de Avaliação Local.

O processo de avaliação foi considerado satisfatório pela maioria dos técnicos-administrativos, como pode ser observado na Fig. 48.

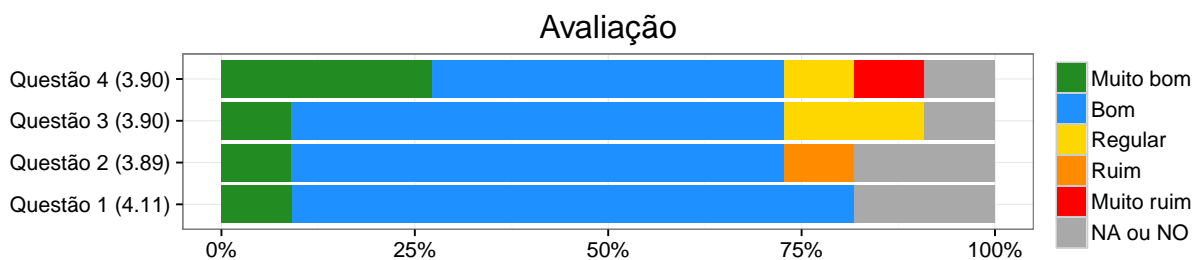


Figura 48: Avaliação do processo de avaliação.

5.4.9 Sustentabilidade Financeira

Avalie a gestão do orçamento da UFMS quanto à(ao):

1. Acompanhamento da execução do orçamento aprovado;
2. Adequação dos recursos às necessidades;
3. Uso racional dos recursos destinados às atividades administrativas e pedagógicas.

A Fig. 49 mostra que os técnicos-administrativos não estão satisfeitos com a adequação dos recursos financeiros às necessidades da UFMS.

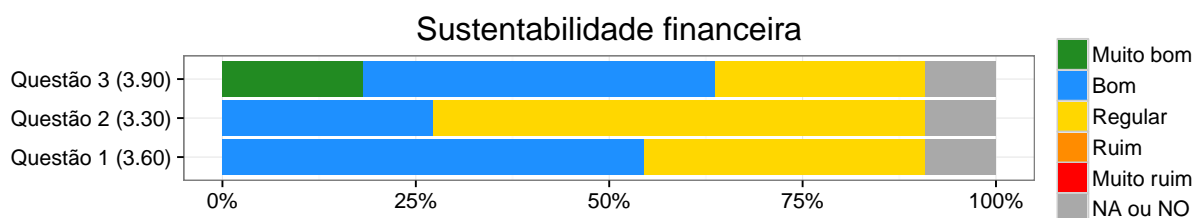


Figura 49: Avaliação da sustentabilidade financeira.

5.4.10 Comentários

Os técnicos-administrativos também participaram de questões abertas, nas quais elencaram pontos fortes e fracos da Facom e apresentaram sugestões de melhorias.

Os seguintes pontos fortes foram citados:

- organização e gestão;
- infraestrutura;
- comprometimento, responsabilidade, eficiência e competência;
- bom relacionamento, respeito e confiança.

Com relação aos pontos fracos, foram citados:

- espaço físico insuficiente;

- estacionamento;
- treinamento;
- morosidade de outras unidades.

As seguintes sugestões foram apresentadas:

- ampliação do espaço físico;
- participação em cursos de atualização;
- aumento no quadro de técnicos-administrativos;
- maior atuação junto a gestores de contratos com empresas terceirizadas.

6 Considerações Finais

A Facom é responsável hoje por seis cursos de graduação:

- Bacharelado em Ciência da Computação,
- Bacharelado em Análise de Sistemas,
- Bacharelado em Engenharia de Computação,
- Bacharelado em Engenharia de Software,
- Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e
- Tecnologia em Redes de Computadores.

Além disso, a Facom oferece dois cursos de Mestrado, um profissional, com área de concentração em Tecnologias Computacionais para Agricultura e Pecuária de Precisão, um curso de Mestrado acadêmico e um de Doutorado em Ciência da Computação (este último em associação com o Departamento de Informática da Universidade Federal de Goiás).

Atualmente o quadro docente da FACOM é composto por 51 professores, todos com regime de trabalho de 40hs e Dedicção Exclusiva, além de um professor temporariamente cedido à FACOM e um professor bolsista Sênior Capes.

O atual quadro, apesar de altamente qualificado, ainda é menor do que o esperado para que todos os cursos (graduação e pós) além dos vários projetos de pesquisa e suas consequentes publicações sejam tocados a contento. Para os próximos anos, a FACOM necessitará de contratação de pelo menos mais 4, em atenção às novas turmas que ainda iniciarão seus cursos (Engenharia de Computação e Engenharia de Software).

A maior fragilidade detectada nos cursos da FACOM continua a ser a alta taxa de evasão por parte dos acadêmicos. Essa fragilidade deve-se, principalmente, aos seguintes fatores:

- Grande apelo dos computadores (redes sociais, jogos, etc.) na vida dos jovens aliada à falta de informação sobre o curso;

- Baixa concorrência, o que leva à aprovação de alunos com pouca (ou nenhuma) base e conseqüente reprovação em várias disciplinas do primeiro e segundo semestres;
- Poder aquisitivo baixo de uma parcela razoável dos acadêmicos do curso, fazendo com que esses tenham de trabalhar durante os períodos que estão fora da universidade.

Constantes alterações nos Projetos Pedagógicos dos cursos tem sido feitas na tentativa de se diminuir o alto índice de evasão. Além disso, projetos visando maior divulgação dos cursos e o reoferecimento de várias disciplinas com alto índice de reprovação tem sido executados. Espera-se com essas iniciativas, uma diminuição gradativa do número de desistentes.

Este relatório será amplamente divulgado à comunidade da Facom, assim como à UFMS, para que possa servir como um documento norteador das ações futuras, tanto por parte da Direção, quanto pelas coordenações de cursos, visando a melhoria da qualidade dos serviços prestados pela Facom. Dessa forma, este documento será usado como subsídio às discussões acerca do Planejamento Estratégico iniciado em 2013 na Facom e, conseqüentemente, ao PDI-UFMS 2015-2019, recentemente aprovado pelo Conselho Universitário.